

Relatório e Contas

2012

Março de 2013

Índice

Órgãos Sociais 3
Accionista 4
Rede Comercial e Direcções 5
Principais Indicadores 7
Mensagem do Presidente 8
Enquadramento Macroeconómico
- Economia internacional 11
- Economia Cabo-verdiana
  - Evolução Global 14
  - Política e Situação Monetária 15
  - Sector financeiro 17
  - Perspectivas para 2013 20

Síntese da Actividade
- Posição no Sistema bancário 22
- Actividade Comercial
  - Recursos 24
  - Concessão de crédito 26
  - Qualidade da Carteira de crédito 27
  - Operações de Mercado de capitais 30
  - Carteira de Investimento e negociação 31
  - Promoção e Marketing 31

Recursos Humanos 33
Responsabilidade Social 41
Análise da Situação Económico-financeira
- Evolução do Balanço 43
- Demonstração de Resultados 51
- Rácios Prudenciais 50

Eventos Subsequentes 59
Proposta de Distribuição de Resultado 60
Considerações finais 61
Anexos 63

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-geral

Presidente	David Hopffer Almada
Secretário	Francisco Fortunato Paulino Barbosa Amado
Secretário	Salomão Jorge Barbosa Ribeiro

Conselho de Administração

Presidente	Jorge Fernando Gonçalves Alves
Vice-Presidente	Teófilo Figueiredo Almeida Silva
Vogal	António Carlos Moreira Semedo
Vogal	Manuel Fernando Monteiro Pinto
Vogal	Luís de Carvalho Machado

Comissão Executiva

Presidente	Jorge Fernando Gonçalves Alves
Vogal	António Carlos Moreira Semedo
Vogal	Manuel Fernando Monteiro Pinto

Conselho Fiscal

Presidente	João Manuel Barata da Silva
Vogais	João Higino Rosário Silva
Vogais	José Carlos Ramos Cunha
Vogal Suplente	José Carlos Vitória Soulé
Vogal Suplente	Fernando Manuel Nunes Lourenço

Accionistas

A distribuição do capital social em 31 de Dezembro de 2012, era a seguinte:

Nome do Accionista	Nº Acções Final	CVE	% de Capital Final
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA	70.000	700.000.000	70,00%
EMPREITEL FIGUEIREDO, SA	11.110	111.100.000	11,11%
ADEGA, SA	6.428	64.280.000	6,43%
SITA, SA	5.447	54.470.000	5,45%
PEDRO JOSÉ SAPINTO RODRIGUES PIRES	1.655	16.550.000	1,66%
DAVID HOPFFER ALMADA	1.297	12.970.000	1,30%
FRANCISCO BARBOSA AMADO	839	8.390.000	0,84%
TERESA JESUS TEIXEIRA B.AMADO	839	8.390.000	0,84%
ALUCAR, SA	773	7.730.000	0,77%
RACAN, Lda.	773	7.730.000	0,77%
JOÃO HIGINO ROSÁRIO SILVA	452	4.520.000	0,45%
MÁRIO JORGE MENEZES	387	3.870.000	0,39%
	100.000	**1.000.000.000**	**100,00%**

Rede Comercial e Direcções

Área	Responsável
Direcção Comercial (DCM)	Ana Cruz Directora
Gabinete de Empresas (GEM)	Ângela Lopes Coordenadora
Gabinete de Particulares (GPA)	Ana Paula Vaz Coordenadora
Agência Sede	Ludmila Ribeiro Gerente Micas Prazeres Sub-Gerente
Agência ASA - Largo Europa	Dulcelinda Baptista Gerente Maria José Brandão Sub-Gerente
Agência Plateau	José Mário Tavares Gerente Inês Fernandes Sub-Gerente
Agência Achada Grande Frente	José Mário Tavares Gerente Joanita Salomão Sub-Gerente
Agência Assomada	Isa Miranda Sub-Gerente
Agência São Vicente	Gracinda Nascimento Gerente Leotino Neves Sub-Gerente
Agência Espargos	Maria Albertina Fortes Gerente Graciett Ramos Sub-gerente

Rede Comercial e Direcções

(Continuação)

Área	Responsável
Agência Santa Maria	Carla Brito Gerente
Agência Boa Vista	Maria Pinto Gerente Rosinda Santos Subgerente
Direcção Suporte Operacional (DSO)	Ana Cruz Directora
Gabinete de Tecnologia e Organização (GTO)	Paulo Monteiro Coordenador
Gabinete de Mercados Financeiros (GMF)	Deisy Bernardino Coordenadora
Gabinete de Apoio ao Negócio (GAN)	Ana Cruz Directora
Gabinete de Gestão de Risco (GGR)	Alberto Jesus
Gabinete de Contabilidade e Planeamento (GCP)	Maria Idalsisa Martins Coordenadora
Gabinete de Marketing (GMK)	Ana Cristina Rodrigues Coordenadora
Gabinete de Suporte à Função Compliance (GFC)	Carla Sofia Mota Chefe de Sector
Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ)	Carlos Gonçalves Coordenador
Gabinete de Recursos Humanos (GRH)	Christine Rodrigues Subchefe Administrativo
Gabinete de Auditoria Interna (GAI)	Osvaldina Martins Chefe de Sector
Gabinete de Apoio Logístico (GAL)	Pedro Gomes Chefe de Sector

Principais Indicadores

Indicadores em 31 de Dezembro					Mil CVE
	2011	2012	Valor	%	
INDICADORES DO BALANÇO					
Activo Líquido	17.978.206	18.367.742	389.536	2,17%	
Disponibilidades	2.215.700	1.758.436	-457.264	-20,64%	
Títulos da Dívida Pública	1.715.870	1.485.375	-230.495	-13,43%	
Crédito a clientes	12.827.600	13.067.794	240.194	1,87%	
Crédito a clientes Bruto	13.906.501	14.386.023	479.522	3,45%	
Crédito e juros com imparidade	1.911.862	2.164.896	253.033	13,23%	
Imparidade créditos clientes	1.012.737	1.259.101	246.364	24,33%	
Recursos de clientes e outros empréstimos	13.902.555	15.772.730	1.870.175	13,45%	
Depositos dos Clientes	12.658.868	14.213.822	1.554.953	12,28%	
Capitais Próprios	1.558.955	1.642.535	83.580	5,36%	
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO					
Produto Bancário	916.421	900.193	-16.228	-1,77%	
Resultado Antes de Impostos	131.758	134.523	2.765	2,10%	
Resultado Liquido	120.743	124.541	3.798	3,15%	
OUTROS INDICADORES					
Rentabilidade					
Resultado Liquido /Activo	0,67%	0,68%		0,01	p.p
Resultado Liquido /Capitais Próprios	7,75%	7,58%		-0,16	p.p
Solvabilidade e Transformação					
Capitais Próprios/ Activos	8,67%	8,94%		0,27	p.p
Rácio de Transformação (Crédito Bruto/Recursos dos Clientes)	100,03%	91,21%		-8,82	p.p
Rácio de Solvabilidade (Critério BCV)	14,62%	14,36%		-0,25	p.p
Qualidade dos Activos					
Créditos Vencido/Crédito Bruto	13,75%	15,05%		1,30	p.p
Qualidade do crédito BCV (Circular Série "A " nº 150/DSE/2009)	6,94%	8,12%		1,18	p.p
Crédito e juros com imparidade/Crédito Total	7,89%	9,64%		1,74	p.p
Imparidades dos Créditos / Crédito e juros com imparidade	52,97%	58,16%		5,19	p.p
Produtividade e Eficiência					
Margem Complementar/Produto Bancário	27,10%	25,35%		-1,74	p.p
Gastos Administrativos/Produto Bancário	57,29%	58,35%		1,05	p.p
(Crédito+Depósitos)/nº Empregados	240.812	257.505	16.692	6,93	p.p
Nº de Empregados	111	112	1	0,90%	
Nº de Agências	9	9	0	0,00%	
Empregado por Agência	12,3	12,4	0,1	0,90%	
(Créditos+Depósitos)/nº Agências	2.970.017	3.204.503	234.485	7,90%	

Mensagem do Presidente

O Exercicio de 2012 ficou marcado pela continuação dos efeitos da crise econonica e financeira que assola o mundo e afecta especialmente a zona Euro.

Neste período assistiu-se a uma degração generalizada dos indicadores economicos e financeiros dos principais parceiros de Cabo Verde, assim como da confiança dos investidores, com efeito negativo na actividade economica e, consequentemente, na actividade bancária.

Os dados da economia caboverdiana, apontam para uma desaceleração do crescimento da actividade economica assim como da inflação em 2012

A evolução da situação monetária evidencia um comportamento similar, refletindo o efeito das medidas de politica monetária tomadas pelo Banco Central no inicio do ano, com o aumento das Reservas Mininas de Caixa e das taxas de referencia.

O Banco Interatlântico conseguiu enfrentar a crise e os seus efeitos, tendo registado ganhos assinaláveis a nível do desempenho global da Instituição, com especial realce para a actividade comercial, onde se destaca os ganhos conseguidos a nível da captação de recursos.

O Banco conheceu um crescimento global dos recursos de clientes, na ordem dos 13,45% em relação a Dezembro de 2011.

No segmento de Particulares, o Banco manteve um interessante ritmo de crescimento dos recursos captados, com uma variação positiva de 780.288 contos, (+10,63% face a Dezembro de 2011. De realçar aqui o crescimento dos depósitos a prazo de emigrantes que cresceram 319.338 contos (+15,09%) face ao mesmo período.

No segmento de empresas e sector público, assistiu-se a um crescimento ainda maior dos recursos no mesmo período, aumento esse de 1.070.765 contos (+16,72%).

Na vertente do crédito, apesar da preocupação do Banco em conter a carteira, os dados disponíveis apontam também para um desempenho ligeiramente acima do sector, sendo de realçar o crescimento registado no segmento de empresas.

Em resultado da situação económica, continuou a assistir-se a um aumento da morosidade dos clientes, provocando um crescimento do crédito vencido em 13,23% face ao período homólogo. O indicador de Qualidade do Crédito, definido pelo Banco de Cabo Verde, situou-se em 8,12% em 2012, contra 6,94% em 2011, o que obriga a que se dedique uma atenção especial de todo o Banco, ao longo do exercício de 2013, a esta vertente de negócio.

Em termos de resultados, o Banco atingiu um resultado líquido de 124.541 contos, o que representa um aumento de 3.798 contos (+3,15%) face ao ano anterior.

A margem financeira no exercício findo, situou-se em 671.958 contos, evidenciando um aumento de 3.848 contos (0,58%) relativamente a 2011.

Quanto à margem complementar, esta totalizou 228.235 contos, registando um decréscimo de 20.075 contos (-8,08%) comparando com o período homólogo, realçando-se aqui o decréscimo verificado nos dividendos recebidos e rendimentos dos outros serviços prestados. A decisão do BCV sobre isenções obrigatórias de comissionamnetos clientes contribuiu também para tal resultado.

O aumento da morosidade traduziu-se no aumento da imparidade do crédito que se situou no final do ano em 1.259.101 contos, representando um crescimento de 246.364 contos (+24,33%) face ao ano anterior. De realçar que este valor de imparidade representa 97,86% do valor do crédito e juros vencidos a 31 de Dezembro de 2012, definidos de acordo com a Circular Série A nº 150/DSE/2009, de

28.Dez.2009, do Banco de Cabo Verde, registando um aumento de cobertura face aos valores registados no ano transacto era de 85,40%.

O Banco encerrou o exercício de 2012 com um rácio de solvabilidade de 14,36%, bastante superior ao mínimo legal exigido, o que permite reforçar a sua credibilidade, tanto a nível nacional como a nível internacional.

Medidas anunciadas pelo Banco Central, apontam no sentido do aumento do nível de exigência em termos de rácio de solvabilidade, prevendo-se no futuro próximo que o mínimo de 10% seja atingido apenas com os Fundos Próprios de Base (Tier I). Atualmente o B.I: neste âmbito regista um rácio de 14,36%.

O exercício de 2013 irá certamente ser ainda condicionado pela crise financeira internacional que afecta em especial os países que se têm constituído como os principais parceiros de Cabo Verde e de onde são originários importantes fluxos financeiros, tanto em termos de remessas de emigrantes, de investimento como de ajuda orçamental.

Em 2013 o Banco continuará, à semelhança do verificado no ano anterior, a apostar na melhoria da rentabilidade das operações, aspecto fundamental para a solvabilidade, confiança dos clientes, accionistas e investidores, na busca de uma maior eficiência no seu funcionamento visando a economia de custos e melhoria permanente da qualidade do serviço prestado aos seus clientes, visando a satisfação dos mesmos e consolidação da sua posição no mercado financeiro cabo-verdiano.

O acompanhamento e a recuperação do crédito vencido, merecerá atenção permanente do Banco, devendo as operações do sector da imobiliária turística ser objecto de atenção especial e ao mais alto nível da instituição, à semelhança do exercício que ora finda.

Estamos convencidos de que com a dedicação, profissionalismo e atitude ganhadora que caracteriza a equipa do Banco, vamos conseguir vencer as dificuldades e ultrapassar as expectativas.

1. Enquadramento Macroeconómico

1.1.- ECONOMIA INTERNACIONAL

De acordo com o Fundo Monetário Internacional o ritmo de crescimento da economia mundial abrandou de 3,9% para 3,2%, em 2012, em grande medida devido à crise económica e financeira na Europa.

Estima-se que a actividade económica da Zona Euro tenha contraído 0,4% em 2012, em resultado, sobretudo, do impacto na economia real e a menor confiança dos agentes económicos do processo de consolidação orçamental dos países sobre endividados e respectivo contágio aos demais países da região. As condições de financiamento da economia ainda são restritivas (não obstante o aumento da liquidez no sistema bancário e redução dos juros das dívidas soberanas), o que também explica o comportamento desfavorável da economia dessa região monetária e o aumento da taxa de desemprego para máximo histórico (11,7% em Dezembro de 2012).

INDICADORES ECONÓMICOS

	Taxa de Variação (em %)		Taxa de Variação (em %)			
	PIB		Inflação		Desemprego	
	2011 E	2012P	2011 E	2012P	2011 E	2012P
Área do Euro	1,4	-0,4	2,7	2,3	10,2	11,2
EUA	1,8	2,2	3,1	2,0	9,0	8,2
China	9,2	7,8	5,4	3,0	4,1	4,1
India	6,8	4,9	8,9	10,2	-	-
Brazil	2,7	1,5	6,6	5,2	6,0	6,0
África Sub-Sahariana	5,1	5,0	9,7	9,1	-	-

Notas: E - Estimativas; P - Projecções

Fonte: Relatorio Politica Monitária BCV - Novembro

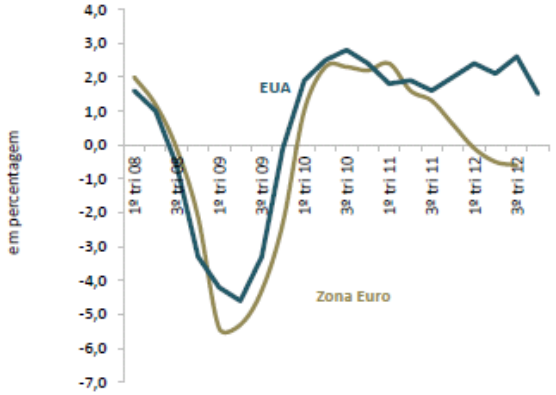
Os EUA foram dos poucos países a registar uma aceleração no seu ritmo de crescimento em 2012 (de 1,8% para 2,2%), não obstante a contracção registada no 4º trimestre. Os estímulos monetários, nomeadamente, a manutenção das taxas de juros de referência perto de 0%, bem como a aquisição das garantias dos empréstimos hipotecários pelo Federal Reserve, impulsionando os investimentos (empresariais e residenciais) e, em consequência, o consumo privado, terão contribuído em larga medida para o melhor desempenho da economia norte americana e para a redução da taxa de desemprego para 7,8% (8,5% em Dezembro de 2011).

A desaceleração do ritmo de crescimento da actividade económica dos mercados emergentes e em desenvolvimento (de 6,3% para 5,1%) igualmente contribuiu para o desempenho menos favorável da economia global em 2012. Na perspectiva do FMI, a economia dos países em desenvolvimento foi grandemente afectada pela redução da procura por parte dos países avançados.

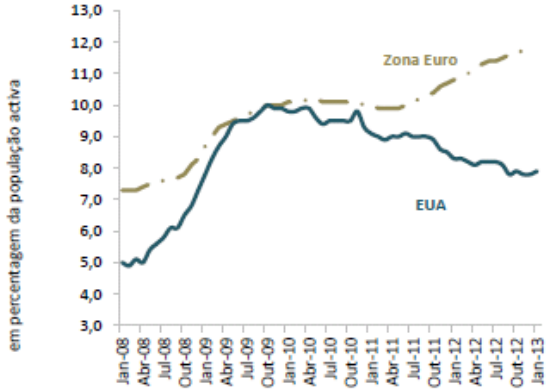
O abrandamento da actividade económica global determinou a redução de pressões inflacionistas. Nos mercados das matérias-primas, de registar a estabilização dos preços do petróleo (brent cresceu 0,9% em termos médios anuais, que compara ao crescimento 32% em 2011). Refira-se, também, à redução dos preços dos bens alimentares (na ordem dos 7%), não obstante a queda da produção de cereais devido à seca nos EUA, Europa e Ásia. Entre outros factores (endógenos), a evolução dos preços no produtor determinaram o abrandamento dos preços no consumidor a nível global. As economias avançadas e os mercados emergentes e em desenvolvimento registaram uma desaceleração da inflação na ordem dos 0,7 e 1,1 pontos percentuais respectivamente, de acordo com o FMI.

Indicadores Económicos Internacionais

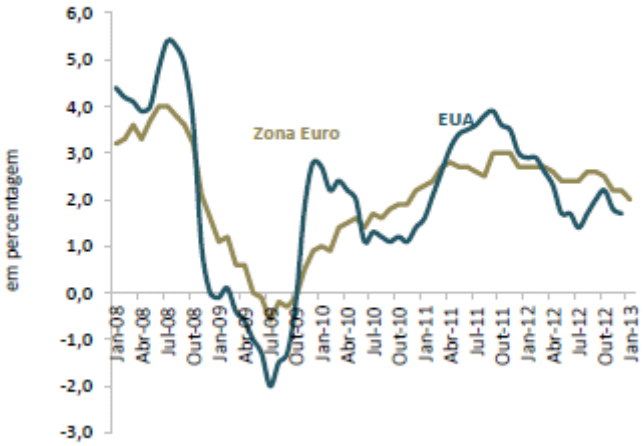
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



Taxa de Desemprego



Indice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



1.2.- ECONOMIA CABOVERDIANA

1.2.1.- Evolução Global

Segundo o Banco de Cabo Verde, os indicadores de tendência da atividade económica nacional sugerem uma contracção da procura interna e uma aceleração da procura externa líquida em 2012. Para o comportamento deste indicador explicada sobretudo pela queda (em volume) das importações de bens de consumo não duradouros. Em termos acumulados, o indicador do consumo registou uma diminuição de 4,4%, em termos nominais, em 2012 (+7,6% em 2011).

Relativamente aos indicadores de investimento, de notar que o aumento da formação bruta de capital fixo em transportes (determinado, essencialmente, pela aquisição de dois Boeings pelos TACV) não foi suficiente para compensar a redução dos investimentos em equipamentos e na construção. O comportamento desfavorável da FBCF em equipamentos estará relacionado com o esgotamento do efeito do investimento excepcional realizado em 2011 no sector energético, enquanto o desempenho do sector da construção poderá ser justificado pelo aumento das restrições ao financiamento interno e externo da economia. Assim, em termos acumulados, o indicador agregado da formação bruta de capital fixo registou uma queda de 6,5% em 2012 (+19,2% em 2011).

Informações provisórias sugerem um aumento significativo do contributo da procura externa para o crescimento, explicado principalmente pela queda das importações de mercadorias e aumento das receitas de turismo.

Do lado da oferta, a evolução do indicador de clima económico sugere uma desaceleração da actividade económica em 2012, em função do comportamento desfavorável dos sectores dos transportes, indústria e comércio.

A atender à evolução dos indicadores de confiança, bem como à evolução dos indicadores quantitativos infere-se que o turismo tenha sido o sector da actividade económica mais dinâmico em 2012. Registe-se também que dados provisórios sugerem algum aumento do contributo da agricultura e das pescas para o crescimento em 2012.

A taxa de inflação média anual fixou-se nos 2,5% em Dezembro de 2012, dois pontos percentuais abaixo do valor registado em período homólogo. A desaceleração dos preços no consumidor ao longo de 2012 reflecte, em larga medida, a inversão da tendência dos preços internacionais de bens alimentares e combustíveis, bem como a estimada redução da procura interna. Registe-se ainda que, a evolução média anual do IPC excluindo energia e do IPC excluindo energia e bens alimentares não transformados sugere uma deflação dos preços dos bens alimentares não transformados, que poderá estar parcialmente relacionado com algum aumento da produção doméstica de frescos, numa conjuntura de redução da procura interna.

O comportamento da inflação homóloga (que vem apresentando um perfil ascendente desde Abril), entretanto, sugere um aumento de pressões inflacionistas, relacionadas, por um lado, com o esgotamento do efeito de correcção dos preços internacionais e, por outro, com o aumento da procura turística. Essa tendência deverá agravar-se nos próximos meses com o impacto nos preços no consumidor da entrada em vigor das medidas administrativas (normalização da taxa do IVA nos bens e serviços administrados, bem como no sector do turismo) previstas no Orçamento do Estado para 2013.

1.2.2. - Política e Situação Monetária

Os desenvolvimentos nas contas externas, aliados ao aumento do crédito líquido ao Sector Público Administrativo determinam a aceleração da expansão monetária. De

acordo com informações provisórias, o agregado M2 cresceu 6,3% em 2012 (2,1% em 2011), em resultado do aumento das reservas internacionais líquidas do país (13%), da redução dos depósitos do Governo (em 33%) e do aumento do crédito do Governo, tanto junto ao sistema bancário como junto ao Instituto Nacional de Previdência Social (respectivamente em 3,2% e 7,5%).

O crédito à economia registou um decréscimo de cerca de 1% (que compara ao crescimento de 12% observado em 2011), em resultado, principalmente, da redução do crédito concedido a particulares para outros fins (em 14,4%). A aplicação de critérios mais restritivos na aprovação das propostas, bem como o aumento da aversão ao risco poderão explicar a política de crédito dos bancos em 2012.

A massa monetária em sentido estrito, que sinaliza a evolução da procura de moeda para transacções, cresceu 5,9% em Dezembro, em termos homólogos, reflectindo principalmente o aumento dos depósitos à ordem (7,1%). Por seu turno, os passivos quase monetários cresceram 6,5%, impulsionados pelo aumento dos depósitos dos emigrantes (8,9%) e dos depósitos a prazo em moeda nacional (8,1%). Em termos agregados os depósitos cresceram 7,9%, quando em 2011 reduziram 0,5%.

Os desenvolvimentos económicos e financeiros dos últimos seis meses são, em certa medida, consistentes com a transmissão, à economia real, de medidas implementadas, em particular no início do ano (aumento das taxas de reservas obrigatórias de 16 para 18% e das taxas de referência do Banco de Cabo Verde em 150 pontos base). Com efeito, as condições de financiamento da economia tornaram se mais restritivas e o crédito à economia quase que estagnou.

1.2.3. -Sector Financeiro

Cabo Verde dispõe hoje de oito Bancos “on-shore” e uma dezena de instituições financeiras a operar na zona “off-shore”.

Segundo o Boletim de Estabilidade Financeira referente ao primeiro semestre de 2012, publicado pelo Banco de Cabo Verde (BCV) no final do ano de 2012, a concentração da indústria bancária, situa-se a um nível ligeiramente inferior aos valores dos anos anteriores, o que sugere maior competitividade/concorrência entre as instituições de crédito.

Segundo ainda o BCV, apesar do crescimento da actividade bancária, tanto a rentabilidade quanto a solvabilidade dos bancos deterioraram-se, face ao período homólogo, ainda que de forma pouco significativa. Principais responsáveis por esta evolução foram o aumento dos custos com juros, o acréscimo de gastos administrativos e a redução dos rendimentos em instrumentos de capital.

A composição da estrutura das aplicações dos bancos não apresentou alterações significativas face ao ano transacto, continuando o crédito e os títulos a representar quase a totalidade do Activo, com, respectivamente, 54,66% e 15,72%, seguido das Disponibilidades, com 13,74%. Por sua vez, os depósitos, nas suas diversas modalidades, continuam sendo a principal fonte dos recursos dos bancos. No período em análise, a variação homóloga global dos depósitos é positiva, graças à evolução positiva dos Depósitos à prazo (12,9%). Os depósitos de emigrantes somaram 43,3 milhões de contos, ante os 39,6 milhões de contos, em Junho do ano anterior, o que representa uma taxa de variação homóloga de 9,3%.

A evolução positiva na captação de depósitos (8,5%), superior à expansão da carteira de crédito (4,83%), reflectiu-se no rácio de transformação dos depósitos em crédito. Com efeito, o índice, ainda que em contínua evolução positiva, evidenciou um ligeira redução no ritmo de crescimento, situando-se em Junho de 2012 nos

82,20%, ante os 85,19% do período homólogo. Este comportamento indicia uma ligeira redução do risco de liquidez.

Os recursos de instituições de crédito, bem como os outros depósitos perfazem juntos acima de 90% do total de recursos para financiamento das suas operações.

Outro dos riscos assinalados pelo BCV é o de crédito, com impacto no aumento da imparidade (líquida de recuperações) em resultado dos efeitos da actual conjuntura económica nacional. O rácio Provisões/Crédito situou-se em 73,76% em 2012, que compara com o nível de 100,19% de 2011, o que representa uma redução significativa de constituição de provisões, face ao ano anterior. A deterioração da qualidade da carteira de crédito relaciona-se com a conjuntura económica menos favorável, manifestando-se no aumento do incumprimento por parte seja de particulares seja de empresas.

Os principais indicadores de rendibilidade do sistema bancário acusaram nos primeiros 6 meses do ano de 2012 valores inferiores aos registados nos períodos anteriores, o que sugere um desempenho menos favorável na gestão de recursos financeiros que são disponibilizados pelos depositantes e credores do sistema. Neste contexto, a rendibilidade do Activo (ROA – Return on Assets) fixou-se em 0,21% (face a 0,25% no período homólogo) e a rendibilidade dos capitais próprios (ROE – Return on Equity) registou o valor de 2,92% (face a 3,23% no período homólogo).

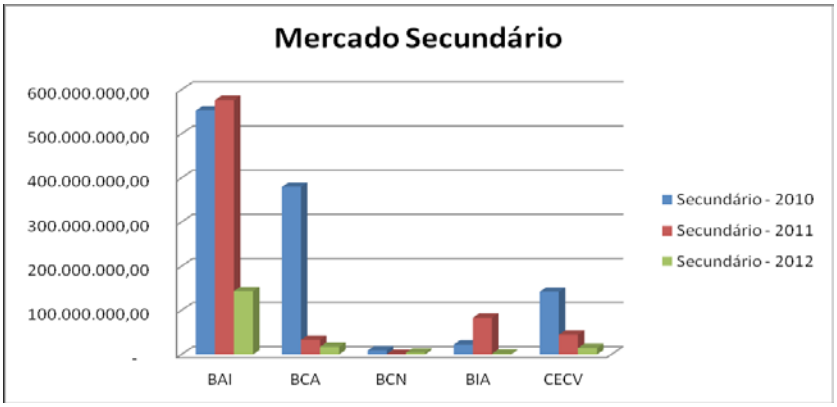
É ainda referido pelo BCV que foram realizados “stress tests” com base nos dados de Junho de 2012, relativos aos quatro maiores bancos do sistema, representativos de mais de 90% do total do activo do sistema bancário nacional, para avaliar as vulnerabilidades das instituições bancárias à materialização dos riscos de crédito, de taxa de juro e de taxa de câmbio, assumindo que as perdas resultantes têm impacto directo sobre o rácio de adequação de capital. Os resultados dos testes de esforço confirmaram, regra geral, a elevada vulnerabilidade do sistema bancário nacional à materialização dos riscos de crédito, sobretudo nos sectores da Construção, Turismo

Habitação e Consumo. Adicionalmente, as instituições expõem-se em montantes elevados em relação aos principais devedores, pelo que o risco de concentração apresenta-se como um dos riscos maiores do sistema bancário bem como de taxa de juro, e particularmente de concentração face a um número reduzido mas significativo de contrapartes.

Em 2012 a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) realizou várias Ofertas Públicas de Subscrição (OPS), mas, ao contrário do verificado no ano transacto, apenas de dívida pública (Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro) o que se tem de destacar por terem sido realizados pela primeira vez através da BVC.

A Bolsa manteve uma evolução favorável em termos de capitalização bolsista, embora ainda mantenha uma dimensão reduzida (a capitalização bolsista global atingiu os 28,6 milhões de contos (uma redução de 9,3% face ao ano anterior). Estão cotadas quatro empresas no segmento accionista e no segmento obrigacionista estão cotadas oito emissões de Obrigações do Tesouro e dezasseis emissões de Obrigações de Empresas.

Durante o ano realizaram-se nove operações no mercado primário com um montante global superior a 11,4 milhões de contos. O Volume de Negócios no mercado secundário foi de 357 mil contos (uma redução de 51% face a 2011). A participação do Banco Interatlântico no mercado secundário permitiu que em 2012 atingisse a 2ª posição do mercado.



Fonte: Bolsa Valores de Cabo Verde

1.2.4. -Perspectivas para 2013

Para 2013, as perspectivas para a evolução da actividade económica nacional, em linha com o desenvolvimento da conjuntura externa, será marcada por um ambiente de elevadas incertezas. Assim, o Governo aponta, no Orçamento de Estado para 2013, para a implementação de políticas macroeconómicas para suportar a procura, minimizando, por um lado, o impacto corrosivo da crise da divida soberana nos principais parceiros de Cabo Verde na Zona Euro, e por outro, a redução da dependência da ajuda e fluxos externos.

A conjuntura nos principais países parceiros de Cabo Verde pode constituir sérios riscos à recuperação do turismo e dos investimentos externos realizados no país, podendo igualmente afectar quer as transferências oficiais quer as remessas dos emigrantes. Assume especial relevo a redução dos salários reais nos principais parceiros do país bem como as incertezas que ainda persistem no mercado da dívida soberana, com impactos ao nível da estabilidade do sistema financeiro global.

A política monetária e cambial continuará certamente a ser pautada pela preservação do regime de paridade fixa com o euro e pelo objectivo da estabilidade de preços que terão como instrumentos de suporte, por um lado, a gestão do diferencial das taxas de juro internas com as taxas Euribor e, por outro, a acumulação de reservas externas em níveis sustentáveis.

O grande desafio da política monetária e cambial será a manutenção do poder de compra da moeda e da sua credibilidade nominal, de forma a promover o crescimento económico sustentável e a criação de emprego.

Perspectiva o Governo, mesmo com os riscos assinalados, que o crescimento económico para 2013 deverá situar-se em torno de 5%, em função do desenvolvimento da conjuntura económica e financeira internacional e da procura

interna. A conjuntura internacional poderá condicionar a procura externa com consequências sobre exportações de bens e serviços nacionais.

Quanto a Inflação, as previsões do MFP apontam para uma inflação no intervalo [2.5%-3.5%] em 2013, tendo em consideração as perspectivas de redução dos preços internacionais das matérias-primas energéticas e não energéticas.

	Unidades	Entidade	2012P	2013P
Sector Real				
PIB real	Var %	MFP	+/- 5	+/- 5
IPC	Var m %	MFP	]2.1 - 2.5[	[2.5 - 3.5]
Sector Monetário				
Activo Externo Liquido	Var %	BCV	7.8	14.3
Crédito à Economia	Var %	BCV	4.2	4.5
Massa Monetária	Var %	BCV	5.6	8.1
Sector Externo				
Defice Conta Corrente e de Capital	em % PIB	BCV	9.7	5.4
RIL/Importações	meses	BCV	3.5	3.7

Fonte: Banco de Cabo Verde e MFP

2. Síntese da Actividade do Banco

2.1.- Posição no Sistema Bancário

O Banco Interatlântico conseguiu enfrentar a crise e os seus efeitos tendo registado ganhos a nível do desempenho global da Instituição, com especial realce para a actividade comercial, onde se destaca ao ganho conseguidos a nível da captação de recursos.

O Banco conheceu um crescimento global dos recursos de clientes na ordem dos 13% em relação da Dezembro de 2011.

No segmento de Particulares o Banco manteve um interessante ritmo de crescimento dos recursos captados, com uma variação positiva de 780.288 contos 10,63% face a Dezembro de 2011. De realçar aqui o crescimento dos depósitos a prazo de emigrantes que cresceram 319.338 contos (+15,09%) no mesmo período.

No segmento de empresas e sector público, assistiu-se a um crescimento ainda maior dos recursos face a Dezembro de 2011, tendo aumentado em 1.070.765 contos (+16,72%).

A quota de mercado do Banco registou assim um acréscimo de 0,79 p.p.

Recursos Totais	Dez-11	Nov-12	2012/2011	
			Valor	%
Sistema	111.542.652	116.094.945	4.552.294	4,08%
BI	13.902.555	15.392.275	1.489.720	10,72%
Quota Mercado	12,46%	13,26%		0,79 p.p

Fonte:Banco Cabo Verde (Posição Novembro 2012)

Na vertente do crédito apesar da preocupação do Banco em conter a carteira os dados disponíveis apontam também para um desempenho ligeiramente acima do sector, sendo de realçar o crescimento registado no segmento de empresas.

O crédito ao Cliente, em termos brutos, atingiu 15.732.033 contos no final de Novembro, representando uma evolução de 175.826 contos (+1,13%) relativamente ao dezembro 2011.

A nível do Crédito Global, a quota do mercado do Banco passou de 13,51% para 13,67%, evidenciando um ganho de 0,16 p.p.

Crédito Bruto	Dez-11	Nov-12	2012/2011	
			Valor	%
Sistema	115.172.257	115.123.807	-48.450	-0,04%
BI	15.556.207	15.732.033	175.826	1,13%
Quota Mercado	13,51%	13,67%		0,16 p.p

Fonte:Banco Cabo Verde (Posição Novembro 2012)

Considerando o volume de negócios (recursos adicionado do crédito), verifica-se que o Banco Interatlântico aumentou a sua quota global que se situou nos 13,46%, o que representou um crescimento, face ao período homólogo, de 0,47 p.p.

Volume de Negocios

Volume de Negócios	Dez-11	Nov-12	2012/2011	
			Valor	%
Sistema	226.714.908,75	231.218.752,74	4.503.844	1,99%
BI	29.458.762	31.124.308	1.665.546	5,65%
Quota Mercado	12,99%	13,46%		0,47 p.p

2.2.- Actividade Comercial

2.2.1.- Recursos

Os recursos totais de clientes no ano de 2012 ascenderam a cerca de 15.772.730 contos, correspondendo a um aumento de 1.870.175 e uma variação de 13,45% face a 2011. Os recursos totais de clientes englobam os Depósitos de Clientes, no montante de 14.213.822 e com um peso de 90,12%, bem como as Captações de Liquidez, decorrentes dos títulos colocados no mercado secundário incluindo rendimentos deferidos, com um total de 1.339.053, correspondentes ao 8,87% da carteira de recursos de clientes. Os outros recursos (cheques a cobrar) totalizam o montante 14.529 contos e juros e encargos a pagar no montante de 145.326 contos.

Em 31 de Dezembro de 2012, a carteira de depósitos de clientes incluem depósitos à ordem no montante de 5.739.549, que aumentaram 7,23%, depósitos a prazo com um saldo de 8.299.908 contos, que aumentaram 16,14% e depósitos poupança no montante de 174.365 contos registando um aumento de 9,04%.

Em relação aos Títulos do Tesouro colocados no mercado secundário, eles atingiram o montante de 1.399.053 contos, o que representou um decréscimo de 27,52% face ao período homólogo, em virtude da diminuição das taxas de juro dos mesmos no mercado primário, o que levou a alguma substituição de Obrigações por Depósitos a Prazo. Do total dos Títulos do Tesouro colocados no mercado secundário apresentados, 1.383.600 contos diz respeito ao capital e 15.453 contos são juros a pagar.

O rácio de transformação medido pelo crédito líquido relativamente aos recursos de clientes situou-se em 91,21% em Dezembro de 2012.

Analisando os Depósitos por segmento de clientes, constatamos que os Particulares continuam a deter maior peso no Depósito Total, apesar de ter decrescido ligeiramente, passando de 53,41% para 52,08%.

As Empresas, por seu lado, verificam um ligeiro aumento na sua quota-parte, tendo passado de 46,59% para 47,92%. No segmento de empresas assistiu-se a um crescimento nos recursos face a Dezembro de 2011 de 16,72%, enquanto no segmento de particulares, o crescimento registado foi de 10,63%.

Mil CVE

Depositos	2011		2012		2012/2011	
Empresa	6.404.285	46,59%	7.475.050	47,92%	1.070.765	16,72%
Particulares	7.342.084	53,41%	8.122.372	52,08%	780.288	10,63%
Total Geral	13.746.368	100,00%	15.597.422	100,00%	1.851.053	13,47%

* Exclui juros a pagar e cheques a cobrar

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Recursos de clientes	**13.902.555**	**15.772.730**	**1.870.175**	**13,45%**
Depósitos de Clientes (1)+(2)+(3)	**12.658.868**	**14.213.822**	**1.554.953**	**12,28%**
À ordem (1)	**5.352.507**	**5.739.549**	**387.042**	**7,23%**
DO - Sector público Administrativo	82.552	283.704	201.152	243,67%
DO Residentes	4.009.904	4.167.268	157.364	3,92%
DO - Não residentes	783.110	809.835	26.725	3,41%
DO Emigrantes	476.941	478.742	1.801	0,38%
À Prazo (2)	**7.146.456**	**8.299.908**	**1.153.452**	**16,14%**
DP Residentes	4.155.735	4.760.502	604.767	14,55%
DP Emigrantes	2.115.867	2.435.204	319.338	15,09%
DP - Não residentes	874.854	1.104.201	229.347	26,22%
Poupança (3)	**159.905**	**174.365**	**14.460**	**9,04%**
Poupança Jovem	159.905	174.365	14.460	9,04%
Títulos Tesouro -Mercado Secundário	**1.097.123**	**1.399.053**	**301.929**	**27,52%**
Bilhete de Tesouro - Cliente				
Obrigações de Tesouro - Cliente	1.087.500	1.383.600	296.100	27,23%
Juros a Pagar BT/OTCliente	9.623	15.453	5.829	60,57%
Outros Recursos	**15.075**	**14.529**	**-545**	**-3,62%**
cheques e ordens a pagar	15.075	14.529	-545	-3,62%
Juros e Encargos Similares de clientes	**131.488**	**145.326**	**13.838**	**10,52%**
Residentes	72.791	76.934	4.143	5,69%
Não residentes	58.697	68.392	9.695	16,52%

2.2.2. - Concessão de crédito

A carteira do crédito bruto não representado por valores mobiliários totalizou 13.754.227 contos registando um crescimento de 4,81% face ao Dezembro de 2011.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Credito a clientes				
Outros créditos e valores a receber (titulados)	**783.631**	**625.414**	**-158.217**	**-20,19%**
De outros emissores nacionais	783.034	631.746	-151.288	-19,32%
Rendimentos a receber/Deferidos	**10.810**	**15.202**	**4.392**	**40,62%**
Rendimentos receber Titulos	10.543	14.790	4.247	40,28%
Receitas com rendimento diferido	267	412	144	54,02%
Imparidade	**10.213**	**21.534**	**11.321**	**110,85%**
Crédito não representado por valores mobiliários Bruto	**13.123.467**	**13.754.277**	**630.810**	**4,81%**
De curto prazo	592.000	671.842	79.842	13,49%
De médio e logo prazo	10.357.972	10.657.472	299.500	2,89%
Crédito ao pessoal	261.633	260.067	-1.566	-0,60%
Situação Normal	**11.211.605**	**11.589.381**	**377.777**	**3,37%**
Crédito e Juros Vencidos	**1.911.862**	**2.164.896**	**253.033**	**13,23%**
Capital	1.897.726	2.148.681	250.955	13,22%
Despesas de Crédito Vencido	14.136	16.215	2.079	14,71%
Imparidade de crédito a clientes e crédito/juros vencidos	**1.002.525**	**1.237.568**	**235.043**	**23,45%**
Crédito não representado por valores mobiliários Liquido	**12.120.942**	**12.516.710**	**395.767**	**3,27%**
Rendimentos a receber/Deferidos	**76.974**	**74.330**	**-2.644**	**-3,43%**
Rendimentos a receber credito	76.974	74.330	-2.644	-3,43%
Crédito Sobre Clientes (Liquido)	**12.827.600**	**13.067.794**	**240.194**	**1,87%**

No tocante aos diferentes segmentos os saldos apresentaram a seguinte distribuição:

Crédito não representado por valores mobiliários

Mil CVE

Descritivo	Credito Normal	Credito Vencido	Total	%
Particular (P)	4.058.715	353.460	4.412.175	32,08%
Empresa (E)	7.530.667	1.811.436	9.342.102	67,92%
Total Credito Bruto	**11.589.381**	**2.164.896**	**13.754.277**	**100%**

O crédito a empresas representou 67,92% da carteira de crédito total bruto, enquanto o crédito a particulares representou 32,08%, o que representou um crescimento deste sector face ao ano transacto.

2.2.3 Qualidade da Carteira de Credito

Em virtude do abrandamento global verificado na economia, com o consequente aumento da morosidade no sistema, a carteira de crédito do Banco registou uma degradação em relação ao exercício anterior.

Assim, apesar dos esforços no acompanhamento e recuperação do crédito, com o reforço dos procedimentos e do efectivo da unidade responsável pela recuperação do credito, o volume de crédito em situação vencida registou um aumento de 13,23% em relação a 2011, passando de 1.911.862 contos para 2.164.896 contos em Dezembro de 2012.

O rácio de crédito vencido passou de 13,75% em 2011 para 15,05%, evidenciando um agravamento de 1,3p.p.

O indicador do qualidade do crédito (crédito em incumprimento/crédito total), nos termos da Circular Série A nº 150/DSE/2009, do Banco de Cabo Verde, situou-se em 8,12% contra 6,94% no ano anterior, registando uma degradação de 1,18p.p.

As operações de grandes riscos e as pertencentes aos sectores considerados de risco elevado, como é o caso da imobiliária turística são acompanhadas directamente pela Comissão Executiva, tendo esta mantido contacto permanente com os promotores durante o ano.

As perspectivas de resolução dos projectos de imobiliária turística na carteira do Banco, continuam a evoluir favoravelmente, embora ainda sem efeito prático na situação da carteira.

O Banco efectua periodicamente análises de imparidade à sua carteira de crédito, sendo que a identificação de indícios de imparidade é efectuada numa base individual quando a exposição é individualmente significativa e numa base colectiva quando os saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Para efeito de análise colectiva de imparidade, os activos são classificados em grupos homogéneos, com características de risco similares (nomeadamente com

base nas características das contrapartes e no tipo de crédito). Os “cash-flows” futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em activos com características similares.

Adicionalmente, os activos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objectivos de imparidade foram igualmente objecto de avaliação colectiva de imparidade, nos termos acima descritos.

Para o ano de 2012, ao modelo foram, como é recomendável, actualizadas as séries estatísticas dos factores de risco, ou seja a probabilidade de indícios (PIs), a probabilidade de “default” (PDs) e de perda em caso de “default” (LGDs), acrescentando ao histórico o comportamento dos pagamentos mais actuais (um aumento para a nossa base em 12 períodos totalizando 92 períodos reais).

Foi também actualizada a base de dados dos créditos reestruturados e os seus comportamentos com o decorrer do exercício de 2012.

Neste sentido, o Banco deu continuidade ao trabalho iniciado no exercício anterior, de sistematização da informação sobre reestruturações de créditos no seu sistema informático e de concepção e implementação de uma metodologia específica para a estimativa de Perdas por Imparidade para Créditos Reestruturados.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”, sendo reflectido em balanço separadamente como uma dedução ao valor do crédito a que respeita.

Em 2012 foi registada imparidade no montante de 1.237.568 contos referente à carteira de crédito não titulado, contra 1.002.525 contos em 2011, representando um crescimento de 23,45%, com a seguinte distribuição:

MilCVE

Segmentos 2012	Valor de Balanço	Imparidade	Taxa de Imparidade	Provisões Legais	Taxa de Provisões
Habitação	2.726.458	63.342	2,323%	133.314	4,890%
Outros Créditos	1.685.717	190.450	11,298%	113.631	6,741%
Garantias Pessoais	16.944	42	0,247%	33	0,196%
Crédito Geral	9.083.649	970.212	10,681%	733.296	8,073%
Garantias Empresa	1.737.321	13.522	0,778%	0	0,000%
Sector Público	418.367	0	0,000%	0	0,000%
Total	**15.668.456**	**1.237.568**	**7,898%**	**980.274**	**6,256%**

MilCVE

Segmentos 2011	Valor de Balanço	Imparidade	Taxa de Imparidade	Provisões Legais	Taxa de Provisões
Habitação	2.675.557	78.648	2,940%	75.452	2,820%
Outros Créditos	1.735.226	156.850	9,039%	89.860	5,179%
Garantias Pessoais	16.116	35	0,217%	11	0,068%
Crédito Geral	8.428.670	757.410	8,986%	631.441	7,492%
Garantias Empresa	1.229.967	9.582	0,779%	1.096	0,089%
Sector Público	2.700.742	0	0,000%	0	0,000%
Total	**16.786.278**	**1.002.525**	**5,972%**	**797.860**	**4,753%**

Como se pode verificar, registou-se um acréscimo da taxa de imparidade em alguns segmentos de crédito caso de outros créditos; Credito Geral (credito a empresas) e Garantias Pessoais, reflectindo os aspectos de conjuntura já referidos ao longo deste Relatório.

A imparidade acumulada para Outros créditos e valores a receber (Titulados) situou-se em 21.534 contos. Este valor foi obtido com base na taxa de imparidade calculada pela aplicação com base nas estatísticas para o segmento empresa sem indícios e colocou a imparidade total em 1.259.101 contos.

2.3.- Operações de mercado de capitais

No ano de 2012, os Títulos de Outros Emissores Residentes registaram uma diminuição de 287.387 contos relativamente ao Dezembro de 2011. Essa variação resultou de: o reembolso das obrigações da ASA, em que a renovação foi apenas de 16,65% do valor do Reembolso; a redução nas obrigações da Câmara Municipal do Sal, em que se procedeu à amortização parcial do capital investido, nos termos da respectiva ficha técnica; a redução do Prémio (custo com aquisição) das obrigações da Electra (A e B) resulta dos deferimentos do custo referente ao ano 2012.

Mil CVE

Obrigações emitidos por outros residentes nacionais	Dez-11	Dez-12	Variação	
Obrigações Tecnicil	200.000	200.000	0	0,00%
Obrigações ASA	180.000	0	-180.000	-100,00%
Obrigações Electra A	136.099	0	-136.099	-100,00%
Obrigações Electra B	155.700	155.700	0	0,00%
Prémio de emissão (Electra A e B)	1.180	924	-256	-21,68%
Obrigações Electra C	32.199	32.199	0	0,00%
Obrigações Sogei	999	999	0	0,00%
Obrigações Tecnicil Indústria	6.193	6.193	0	0,00%
Obrigações Fast Ferry	19.996	19.996	0	0,00%
Obrigações BCA	6.668	6.668	0	0,00%
Obrigações C.M.Sal	14.000	13.000	-1.000	-7,14%
Obrigações IFH 2ª FASE	30.000	30.000	0	0,00%
Obrigações ASA B 2012/2017	0	29.968	29.968	100,00%
Obrigações Electra D	0	136.099		100,00%
Total	**783.034**	**631.746**	**-287.387**	**-36,7%**

2.3.1.- Carteira de Investimento e de negociação

Os “Activos Financeiros Disponíveis para Venda”, tiveram uma variação negativa de -4,77%, face Dezembro de 2011. Essa variação resultou de menos-valias potenciais que encontravam registadas em reservas de reavaliação, cujo total em 2012 foi de -14.712 contos, com a seguinte discriminação: participação no BCA -menos valia em 19.048 contos -, participação na Garantia - mais valia em +1.679 contos - e participação na Visa - mais valia em + 2.657 contos. Também de referir que foi alienado as participações junto do Fundo Gari.

2.4.- Promoção e Marketing

Em 2012, o Banco continuou os esforços de contenção dos custos relacionados com a comunicação e marketing. No entanto o Gabinete de Marketing ao longo do ano teve a seu cargo, à semelhança dos anos anteriores, as seguintes responsabilidades:

Em relação à Comunicação Interna fez a gestão dos conteúdos da Intranet.

Relativamente à **Comunicação Externa**, deu continuidade ao projecto do Novo Site BI, tendo o mesmo ficado concluído final do ano.

Foram desenvolvidas, ainda no âmbito da comunicação externa, a campanha da mascote do produto de poupança direccionada para o público jovem, o ***Bipoupas***, veiculada nos principais jornais da praça, na televisão, em diferentes portais de grande visibilidade, no Website BI e nos balcões da rede de Agências BI.

Com objectivo de reforçar a sua notoriedade, o Banco manteve ao longo do ano a sua presença permanente nos jornais e portais electrónicos de maior audiência, com a difusão dos seus principais produtos de poupança, tais como o BI Aforro, o BI Poupança, etc., assim como o produto de Trade Finance.

No reforço da sua imagem institucional, o BI deu continuidade á sua politica de participação em feiras realizadas em Cabo Verde, nomeadamente, a 16ª Feira Internacional de Cabo Verde.

O Banco Interatlântico, embora registando uma redução face ao ano transacto, encabeçou várias iniciativas como patrocinador, em áreas que abrangem, a educação, a cultura e o desporto, no reforço da sua imagem institucional, e enquadrado na sua política de responsabilidade social.

Dentre os patrocínios concedidos, merecem realces os seguintes:

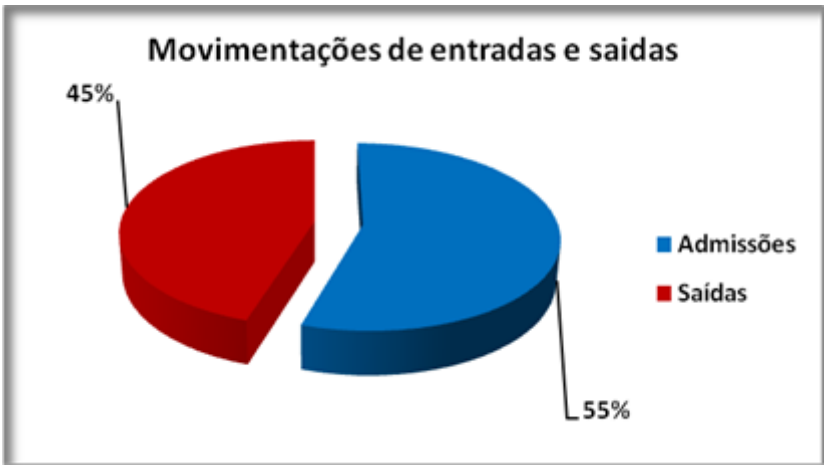
- ✓ O patrocínio do programa de entretenimento televisivo "*prendi cu fanta*", promovido pela empresa Cavibel, dedicado a alunos na faixa dos 12 a 14 anos, representando escolas de todo o Cabo Verde, num formato de perguntas e respostas, onde se avalia o saber e o conhecimento geral dos alunos.

- ✓ O patrocínio do BI ao complexo escolar de Achada Grande Frente, que se traduziu na requalificação e equipamento do refeitório da escola, tendo para o efeito, mobilizado a participação da empresa de construção CVC. Esse patrocínio enquadra-se numa parceria muito mais abrangente, que existe entre o BI e a Comissão Nacional de Cabo Verde para a UNESCO.

- ✓ Fornecimento de equipamentos para a biblioteca da Escola SOS do Lavadouro, ainda enquadrado na parceria com a UNESCO

3.- Recursos Humanos

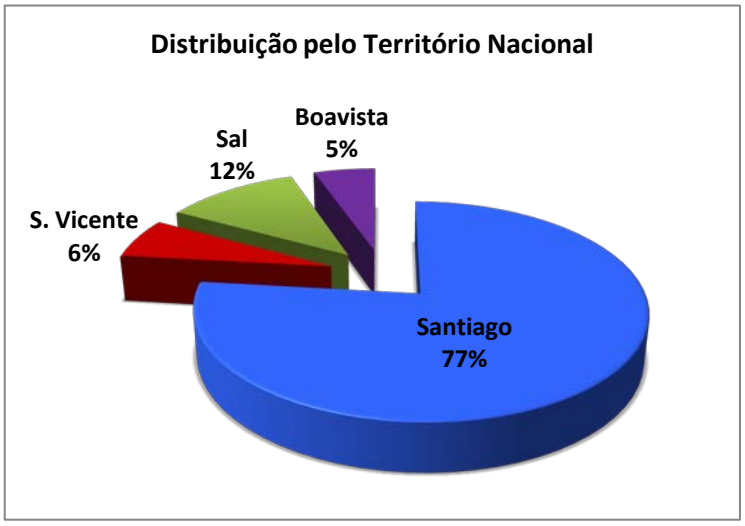
No final do exercício do ano de 2012, o Banco Interatlântico contava com 111 Colaboradores, tendo sido registadas 11 admissões e 9 desvinculações, números, esses, que revelam o forte investimento feito na admissão de novos quadros.



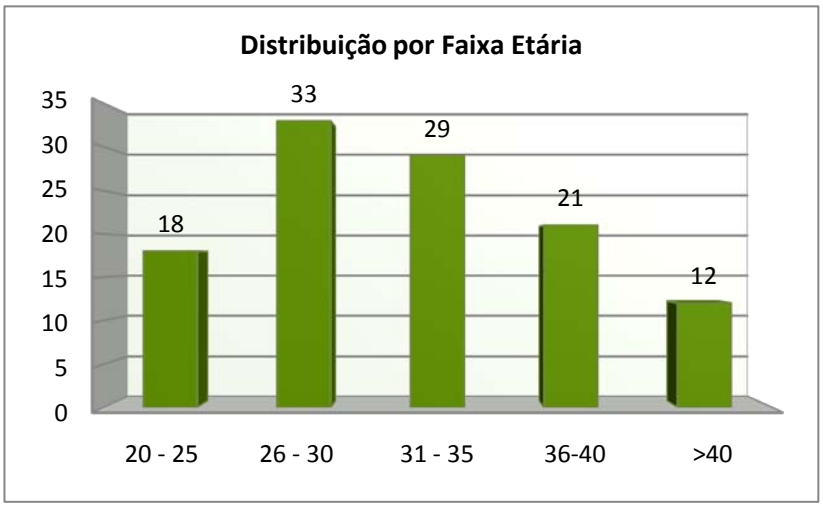
Dos 112 colaboradores no activo, 67 eram efectivos do quadro permanente e 45 possuíam contrato por tempo determinado, o que demonstra o aumento significativo do número de elementos efectivos face ao ano de 2011 (que era de 55 Colaboradores) e um maior equilíbrio existente entre o número de empregados em cada um destes dois tipos de situações contratuais.



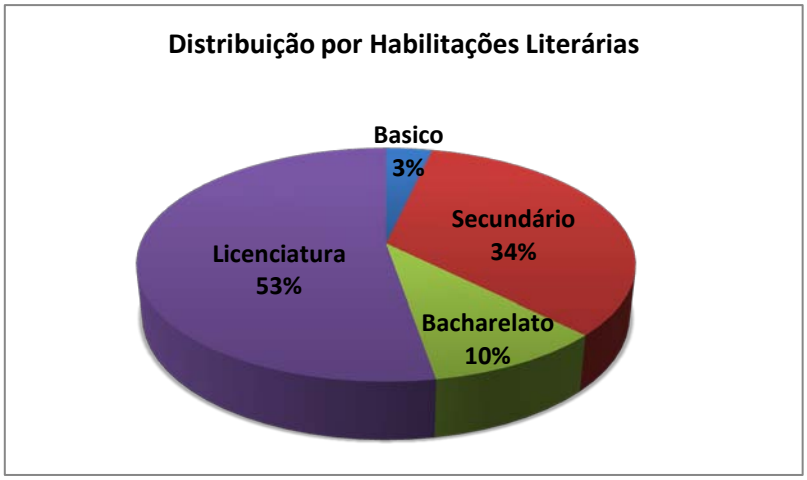
A nível nacional, a ilha de Santiago era a que possuía a maioria dos Colaboradores (86), seguida das ilhas do Sal, S. Vicente e Boavista, com 13, 7 e 6 empregados, respectivamente.



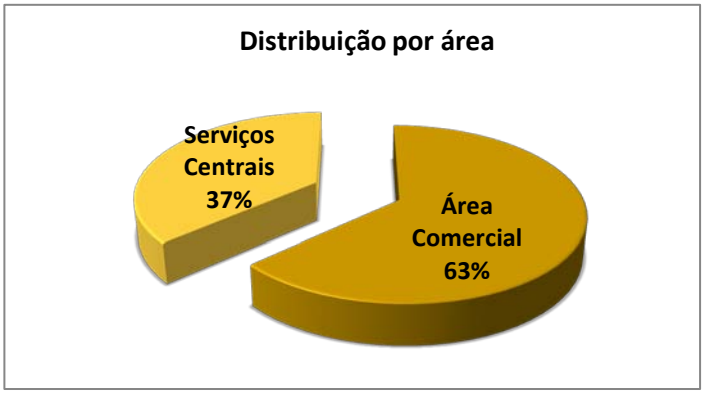
A média de idades dos empregados era de 34 anos, sendo que a maior concentração do pessoal se situava na faixa etária entre os 26 e os 35 anos (representando 61% da totalidade dos empregados), o que se traduziu num maior grau de potencialidade e, com fortes indícios para melhoria da produtividade e rentabilidade do Banco.



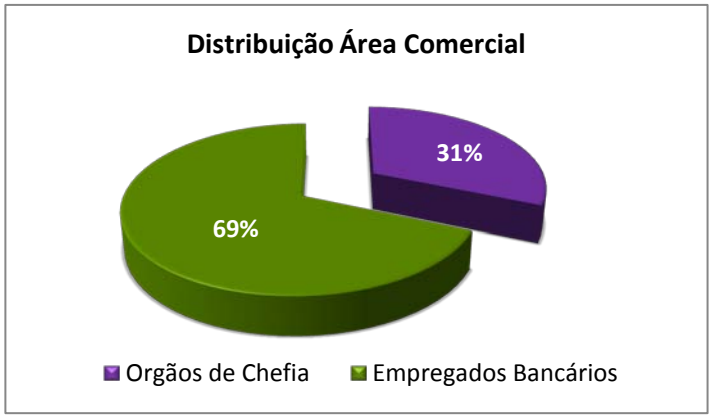
No que concerne às habilitações literárias e às qualificações profissionais, 53% dos Colaboradores detinham formação superior ao nível de Licenciatura e 10% de Bacharelato. De salientar que, à semelhança do ano 2011, os 4 Colaboradores habilitados apenas com o Ensino Básico se mantiveram ao longo de 2012, facto que não aconteceu com a percentagem de licenciados, que passou de 56% para 53%.



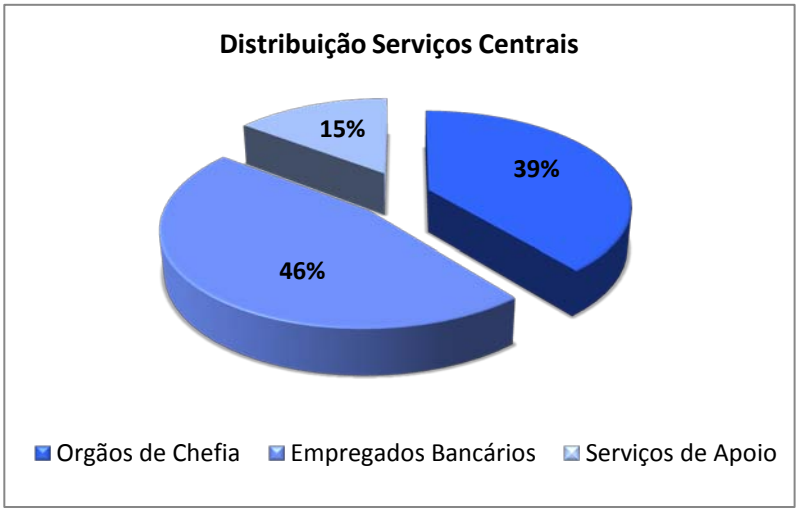
Quanto à distribuição dos Colaboradores por área funcional, constatou-se que 71 estavam afectos à Área Comercial e 41 aos Serviços Centrais.



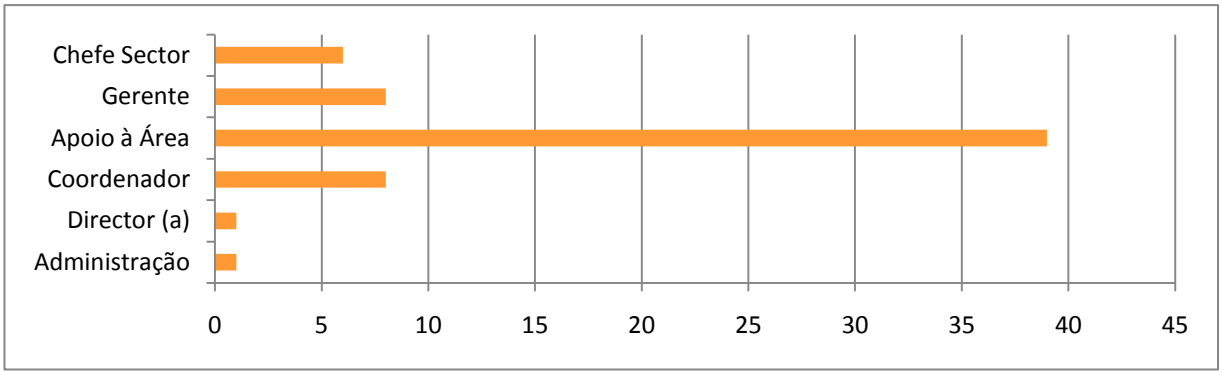
Na Área Comercial, 22 dos Colaboradores desempenharam cargos de chefia e 49 eram Empregados Bancários. Comparativamente com o ano de 2011, verificou-se o mesmo número ao nível dos cargos de chefia e o aumento de um Colaborador Empregado Bancário.

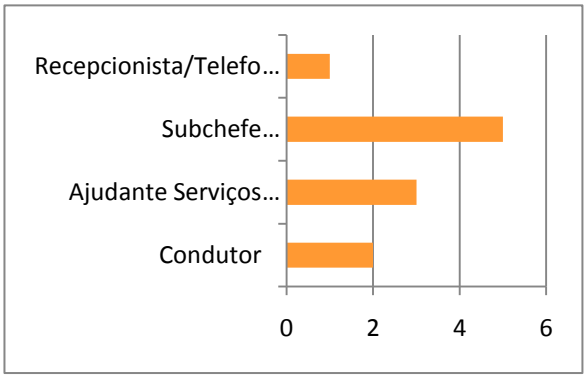


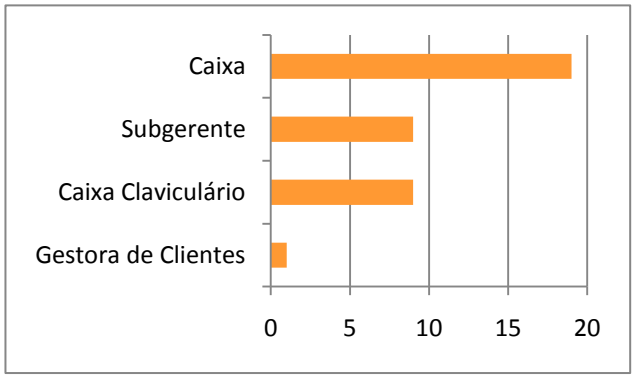
Nos Serviços Centrais, 16 Colaboradores desempenhavam cargos de chefia, 19 eram Empregados Bancários e 6 prestavam serviços de apoio.



A distribuição por função era a seguinte:





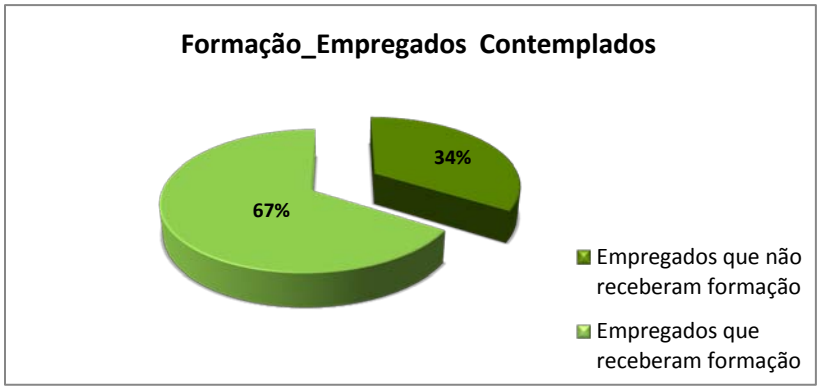


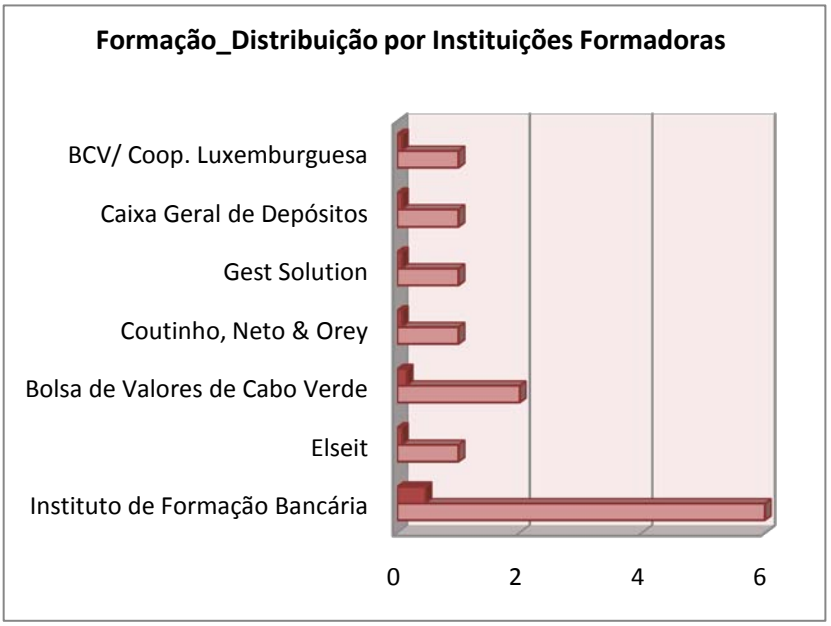
Formação

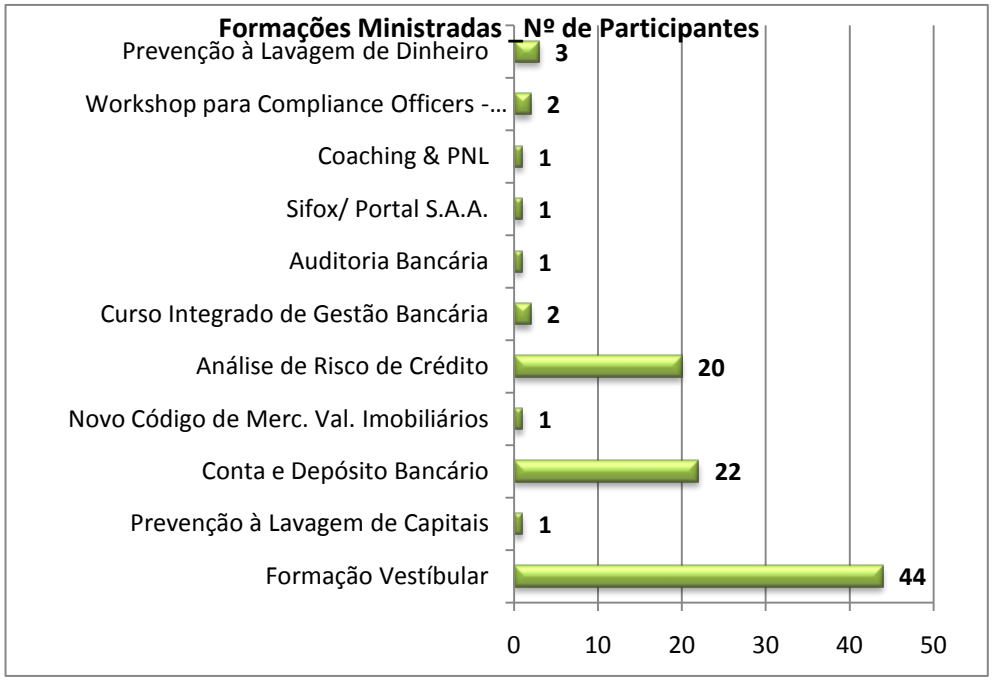
Tendo em conta o objectivo traçado pelo Banco relativamente à Formação Vestibular ministrada pelo Instituto de Formação Bancária de Portugal, ocorreram duas sessões de formação deste tipo, nas quais o principal público-alvo foram os Colaboradores recrutados no âmbito do concurso terminado em 2011.

Na totalidade, foram realizadas 13 acções de formação, sendo 6 delas ministradas pelo Instituto de Formação Bancária de Portugal (duas sessões da Formação Vestibular, Conta e Depósito Bancário, Análise de Risco de Crédito, Curso Integrado

de Gestão Bancária e Auditoria Bancária), envolvendo 74 Colaboradores, o que correspondeu a 66% dos mesmos. De salientar que dos 74 formandos, 20 participaram em mais do que uma acção de formação e um Colaborador participou mesmo em três.







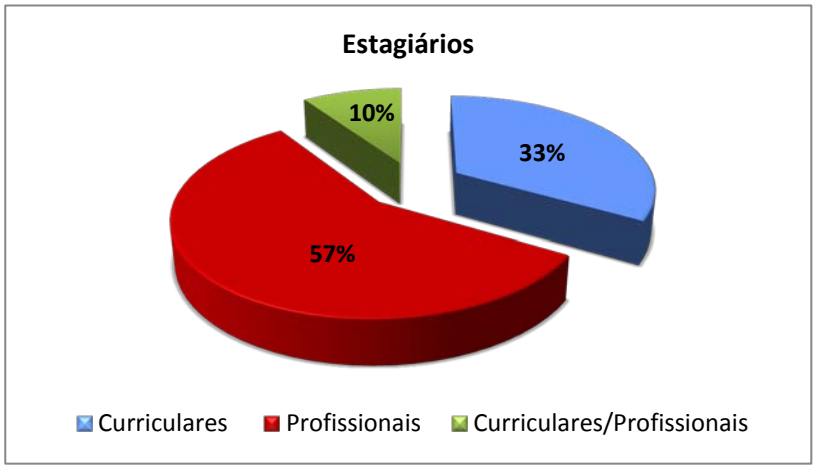
Estágios

Ao longo do ano de 2012 registou-se uma forte procura ao nível de pedidos de emprego e de estágios e, apesar do investimento feito na formação, o Banco mesmo assim proporcionou 23 estágios, tendo-se verificado uma redução de 12 estágios comparativamente com o ano transacto. Tal atitude levou em consideração a preocupação a nível social e o intuito de contribuir para minimizar a inactividade laboral. Dos 23 estágios, 9 foram curriculares e destinados aos alunos finalistas dos cursos de Licenciatura, e os restantes profissionais.

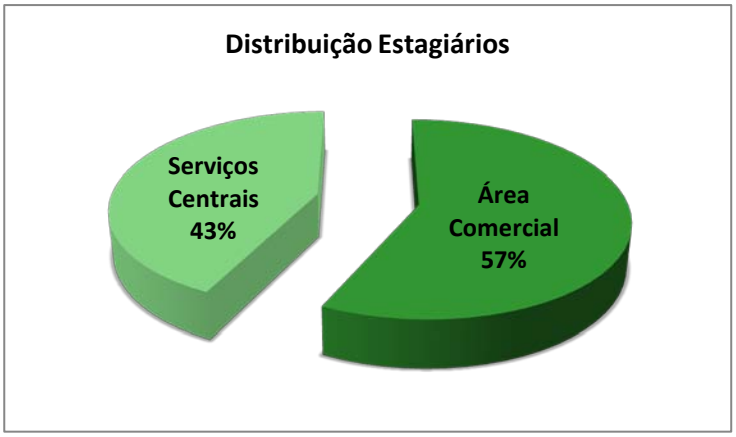


Dos 9 estágios curriculares, 6 foram realizados por alunos da Universidade Jean Piaget (no âmbito do protocolo existente com esta Universidade), e os restantes estagiários frequentavam a Escola de Negócio e Governação da Universidade de Cabo Verde, a Tecnofício – Escola Politécnica de Formação Profissional e a ISBS – International School Business Studies.

No cômputo geral, foram admitidos 21 estagiários, sendo 7 Curricular, 12 Profissionais e 2 realizaram estágio curricular e posteriormente estágio profissional.



Quanto à distribuição dos 21 estagiários, verificou-se que a maioria foi enquadrada na Área Comercial (12) e os restantes nos Serviços Centrais.



Apesar de 2012 ter sido um ano de recessão económica a nível mundial, os colaboradores não deixaram de ser beneficiados. Neste sentido, registou-se um aumento médio nominal na Tabela Salarial de 1,25%.

4.- Responsabilidade Social

Enquadrada na sua política de responsabilidade social, o Banco Interatlântico, continuou a apoiar durante o ano de 2012, embora de forma mais comedida diversas iniciativas promovidas por instituições públicas e privadas, igrejas, associações e ONG's nos domínios do **desporto**, da **cultura**, da **educação,** da **saúde** e das **autarquias locais**, quer sob a forma de patrocínio quer sob a forma de donativo.

Registou-se uma variação negativa de 5,88% face ao ano anterior, que corresponde em termos de valor a uma redução de aproximadamente 2.138 contos, dos patrocínios e donativos concedidos.

O Banco aprovou, durante o ano transacto, 17 donativos no montante de 3.458 contos e 31 patrocínios, no montante de 5.700 contos (no total de 9.158 contos).

Os donativos e patrocínios representaram cerca de 6,41% dos resultados líquidos do Banco, elencados da seguinte forma:

Mil CVE

Patrocínios	Valor
Patrocínios à Educação	1.131
Patrocínios às Câmaras Municipais	350
Patrocínio à Cultura	502
Patrocínios à espetáculos	256
Bolsa de estudos a estagiários	520
Patrocínio ao Desporto	118
Patrocínio a Associação de empregados	1.559
Diversos	1.265
Total	**5.700**

Mil CVE

Donativos	Valor
Donativos a Instituições de apoio às crianças	2.155
Associação de Empregados do BI	420
Donativos para a área da Saúde	69
Donativos para a área da educação	619
Diversos	195
Total	**3.458**

5.- Análise da situação económico-financeira

5.1.- Evolução do Balanço

O Activo líquido ascendeu a 18,3 milhões de contos, o que representou um acréscimo de 389.536 contos (+2,17%) face ao ano transacto, para o qual contribuí fundamentalmente o aumento das aplicações em outras instituições do crédito, as Disponibilidades à Vista em outras Instituições de Crédito e o Crédito a cliente. Do lado do Passivo destaca-se o aumento dos Recursos de Clientes e a redução dos recursos de Instituições de Crédito.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Dez-12/ Dez11	%
ACTIVO	**17.978.206**	**18.367.742**	**389.536**	**2,17%**
Caixa e Disponibilidades em Bancos Central	2.215.700	1.758.436	-457.264	-20,64%
Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito	156.673	280.283	123.610	78,90%
Activos financeiros disponíveis para venda	343.532	327.138	-16.393	-4,77%
Aplicações em Instituições de Crédito	274.348	1.025.663	751.315	273,85%
Titulos de Divída Pública	1.715.870	1.485.375	-230.495	-13,43%
Crédito a clientes	12.827.600	13.067.794	240.194	1,87%
Activos não correntes detidos para venda	17.129	11.111	-6.018	-35,13%
Outros activos tangíveis	305.181	289.757	-15.424	-5,05%
Activos intangíveis	3.859	2.816	-1.044	-27,04%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	40.804	45.022	4.218	10,34%
Activos por impostos Correntes/diferidos	52.202	44.445	-7.757	-14,86%
Outros activos	25.308	29.902	4.593	18,15%
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	**17.978.206**	**18.367.742**	**389.536**	**2,17%**
Recursos de Instituições de Crédito	1.675.173	259.889	-1.415.2840	-84,49%
Recursos de clientes e outros empréstimos	13.902.555	15.772.730	1.870.175	13,45%
Passivos Subordinados	514.017	514.017	0	0,00%
Passivos por impostos Correntes/diferidos	11.362	5.354	-6.009	-52,88%
Outros passivos	316.144	173.217	-142.926	-45,21%
Capital Social	1.000.000	1.000.000	0	0,00%
Prémios de emissão	388	388	0	0,00%
Reservas de reavaliação	23.966	13.005	-10.961	-45,73%
Outras reservas e resultados transitados	413.857	504.600	90.743	21,93%
Resultado do exercício	120.743	124.541	3.798	3,15%

A nível do Activo, justificam-se os seguintes sublinhados por mais relevantes:

A rubrica “Caixa” atingiu o montante de 741.663 contos, sendo 276.092 contos relativo a notas e moedas nacionais e 465.570 em divisas. A rubrica “Depósitos à ordem no Banco de Cabo Verde” inclui os depósitos de carácter obrigatório que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição das Disponibilidades Mínimas de Caixa. O coeficiente desta ultima, passou de 16% para 18% a partir de Janeiro de 2012.

O cumprimento das Disponibilidades Mínimas obrigatórias no último período de observação do ano teve em consideração o valor dos saldos médios dos depósitos junto do Banco de Cabo Verde durante o período de 16 á 31 Dezembro 2012, que se situou em 2.023.967 contos, enquanto a disponibilidade mínima de caixa obrigatória se situou em 1.915.536 contos (correspondente a 18% dos saldos médios de depósitos no período de 1 á 15 de Dezembro), registando um excesso de reservas de 108.431 contos. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo da conta junto do Banco de Cabo Verde totalizaram 1.016.773 contos, evidenciando uma redução de 42,38% (745.412 contos), essa variação resultou-se da aplicação em Overnigt no último dia do ano.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Caixa e Disponibilidades em Bancos Central	**2.215.700**	**1.758.436**	**-457.264**	**-20,64%**
Caixa	**453.515**	**741.663**	**288.148**	**63,54%**
Em moeda nacional	256.912	276.092	19.181	7,47%
Em divisas	196.603	465.570	268.967	136,81%
Banco de Cabo Verde	**1.762.185**	**1.016.773**	**-745.412**	**-42,30%**

Nas **Disponibilidades em outras Instituições de Crédito** são considerados os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no país e no estrangeiro e que dizem respeito a valores recebidos nos últimos dias do ano e que foram enviados para cobrança já nos primeiros dias úteis de 2013.

O decréscimo de Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito no País, respeitavam à diminuição dos cheques a cobrar no último dia do ano e por seu turno, Depósitos a Ordem registou-se um ligeiro aumento (4,47%).

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito	**156.673**	**280.283**	**123.610**	**78,90%**
Outras Disponibilidades sobre IC`s no País	**102.987**	**62.640**	**-40.347**	**-39,18%**
Cheques a Cobrar	87.606	46.572	-41.034	-46,84%
Depósitos à ordem	15.381	16.068	687	4,47%
Disponibilidades sobre IC`s no Estrangeiro	**53.686**	**217.643**	**163.956**	**305,40%**
Cheques a Cobrar	31.266	23.360	-7.906	-25,29%
Depósitos à ordem	22.420	194.283	171.862	766,54%

Em 31 de Dezembro de 2012, a carteira de Títulos da Dívida Publica era composta exclusivamente por obrigações do Tesouro, no montante total de 1.465.940 contos á taxa média de 5,60% e juros a receber de 19.435 contos. A variação negativa de 13,43% encontra justificação no reembolso de títulos existentes em carteira á 31-12-2011, não tendo sido subscritos novos ao longo do ano em função das baixas taxas registadas nos leilões.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Títulos da dívida pública	**1.715.870**	**1.485.375**	**-230.495**	**-13,43%**
De Dívida Pública Caboverdiana	1.695.940	1.465.940	-230.000	-13,56%
Rendimentos receber Banco	19.930	19.435	-495	-2,48%

Os **Activos Tangíveis (brutos),** atingiram o montante 874.780 contos representando um crescimento de 2,61%, face a Dezembro 2011. Esse crescimento deveu-se à aquisição a aquisição de 7 viaturas; Gerador para as Agências; material informático, substituição dos aparelhos de ar condicionado nas Agências; compra de mobiliário e equipamento diverso para Departamentos Centrais.

Quanto a abates, foram abatidos ao activo em 2012 os seguintes bens: 4 viaturas; dois computadores e um gerador destinado a venda.

Os activos intangíveis registaram um decréscimo de 27% face a Dezembro de 2011. As aquisições ocorridas durante o ano centraram-se sobretudo em software.

Mil CVE

Activos Intangveis e Tangíveis	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Activos Tangiveis	**305.181**	**289.757**	**-15.424**	**-5,05%**
Activos Tangiveis Bruto	**852.488**	**874.780**	**22.292**	**2,61%**
Terreno	38.732	38.732	0	0,00%
Imóveis de Serviço Próprio	114.444	114.444	0	0,00%
Outras Despesas em Edifícios Arrendados	259.719	259.719	0	0,00%
Mobiliário e material	44.161	44.514	353	0,80%
Máquinas de uso administrativo	22.663	24.926	2.263	9,99%
Equipamento informático	245.097	247.443	2.346	0,96%
Equipamento de transmissão	13.402	14.090	688	5,13%
Material de Transporte	66.969	76.219	9.250	13,81%
Equipamento de segurança	11.538	12.175	637	5,52%
Outro equipamento	35.606	42.361	6.755	18,97%
Outras activos Tangíveis	157	157	0	0,00%
Amortizações Acumuladas	**529.634**	**567.350**	**37.715**	**7,12%**
imparidade Outros activos tangíveis	**17.673**	**17.673**	**0**	**0,00%**
Activos Intangiveis	**3.859**	**2.816**	**-1.044**	**-27,04%**
Sistemas de Software	80.241	81.713	1.472	1,83%
Amortizações Acumuladas	76.382	78.897	2.515	3,29%

O **Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos** considera apenas a participação na SISP cujo valor de aquisição inicial foi de 10.000. Em 2008 a avaliação pela equivalência patrimonial implicou uma valorização de 18.571 contos, em 2009 de 6.246 contos; em 2010 de 5.068 contos; em 2011 de 7.810 contos e 2012 de 8.740 contos (antes de dividendos). Em 2012 o capital próprio da SISP atingiu o valor de 450.221 contos pelo que a participação do BI (10% do capital) atingiu o valor de 45.022 contos.

Em termos da análise das contas provisórias da SISP, de 2012, salientamos os seguintes indicadores:

- Activo Líquido de 620,2 milhões de escudos, que representa um acréscimo de 5,56% face ao ano anterior e Passivo no valor total de 170,77 milhões de escudos, o que representa uma forte diminuição, 6,69%, face ao ano anterior.

- Os Capitais Próprios registaram um aumento de 450,2 milhões de escudos, (+11,09%) face ao ano transacto.

- Resultado Líquido provisório conheceu um aumento na ordem dos 14,80 milhões de escudos, atingindo o valor de 90,15 milhões de escudos.

Nos **Outros Activos**, estão registados as comissões a receber do Estado pelos serviços prestados relativos aos pagamentos dos impostos dos contribuintes nas Agências do BI, cujo montante, em 31-12-2012, atingia os 7.066 contos; devedores diversos (9.770 contos); Cheques em trânsito (9.162 contos); custos administrativos (4.839 contos); receitas deferidas (2.127 contos), subsídio de falhas de caixa (1.789) contos; património artístico (606 contos); fundo maneio (210 contos). Em relação a Imparidade sobre os mesmos activos, houve um reforço de 800 contos, e o saldo posicionou-se em 5.669 contos.

Mil CVE

Outros Activos	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Residente	**29.958**	**35.570**	5.612	18,73%
Comissões a Receber do estado	6.387	7.066	679	10,63%
Património Artístico	606	606	0	0,04%
Receitas Deferidas	2.525	2.127	-398	-15,77%
Custos Deferidos	3.051	4.839	1.788	58,59%
Falhas de Caixa	1.589	1.789	200	12,59%
Fundo Maneio	210	210	0	0,00%
Cheques em trânsito	3.529	9.162	5.633	159,62%
Visa - Regularização	63	0	-63	-100,00%
Outros Devedores	11.998	9.770	-2.227	-18,57%
Não Residente	**218**	**0**	-218	-100,00%
Valores a Reembolsar - CGD	218	0	-218	-100,00%
Imparidade	**-4.869**	**-5.669**	-800	16,43%
Outros Activos Líquidos	**25.308**	**29.902**	**4.594**	**18,15%**

A nível do **Passivo,** justificam-se os seguintes sublinhados por mais relevantes:

Os "**Recursos de Outras Instituições de crédito no país**" totalizaram 259.889 reflectindo um decréscimo de 1.415.284 contos (84,49%), face ao período homólogo. Em relação aos **recursos** nas "Instituições Financeiras no Estrangeiro" a variação

negativa deve-se aos recursos junto da CGD que registou um decréscimo de 100% e também temos que destacar a Linha de "Trade Finance" com a Caixa Geral de Depósitos Paris, que em 31-12-2012 atingia um montante de 90.615 contos, a Linha de Crédito da Agência Francesa de Desenvolvimento " AFD", no valor de 87.272 contos.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Recursos de IC's	**1.675.173**	**259.889**	**-1.415.284**	**-84,49%**
Do país	89.071	79.460	-9.612	-10,79%
Do estrangeiro	1.582.146	177.907	-1.404.238	-88,76%
Encargos a pagar	3.955	2.522	-1.433	-36,24%

Nas **Responsabilidades Representadas por Títulos** está registada a emissão de obrigações subordinadas subscrita em Julho de 2008 no montante de 500.000.000$00, cuja taxa, após a realização de uma Assembleia Geral de Obrigacionistas em 2009, passou a ser fixa e no valor de 6,0% até 2013.

Nos **Outros Passivos** registou-se um decréscimo de 45,21%, sendo que os recursos conta caução dos Créditos documentários e créditos viaturas decresceram 84,86% e outros credores em 35,44%.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Outros passivos	**316.144**	**173.217**	**-142.926**	**-45,21%**
Recursos - conta caução	62.504	9.460	-53.044	-84,86%
Credores - Diversos	253.639	163.757	-89.882	-35,44%

Os Outros Passivos têm o seguinte desdobramento:

Mil CVE

Outros Passivos	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Recursos - conta caução	62.504	9.460	-53.044	-84,86%
Imposto retido na fonte	18.067	18.801	734	4,06%
Pensão a pagar aos pensionistas	113.132	54.327	-58.805	-51,98%
Subsídio de falhas	2.362	54	-2.308	-97,72%
Outros custos com pessoal	29.490	29.065	-425	-1,44%
Custo administrativos Pagar	19.869	17.117	-2.752	-13,85%
Outros credores	9.754	11.864	2.110	21,64%
Sobra de Caixa	2.485	1.606	-879	-35,38%
Anuidades dos Cartões R24	4.685	6.189	1.504	32,10%
Anuidades dos Cartões Visa	9.392	12.395	3.003	31,97%
Conta caução - compensação	6.025	1.938	-4.088	-67,84%
Compensação Sisp	11.547	8.809	-2.739	-23,72%
ATM - VINTI 4	26.830	1.593	-25.237	-94,06%
Total	**316.144**	**173.217**	**-142.926**	-45,21%

5.2.- Demonstração de Resultados

O Resultado Líquido fixou-se em 124.541 contos, evidenciando um crescimento de 3,15% face ao ano anterior. Esse acréscimo deve-se fundamentalmente ao desempenho do Banco a nível da margem financeira (+0,58%) e a estabilização conseguida a nível dos custos de estrutura.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Juros e Proveitos Equiparados	1.222.851	1.224.353	1.503	0,12%
Juros e Custos Equiparados	554.740	552.395	-2.345	-0,42%
Margem Financeira	**668.110**	**671.958**	**3.848**	**0,58%**
Rendimentos de instrumentos de capital	19.614	12.978	-6.636	-33,83%
Rendimentos de serviços e comissões	147.957	138.832	-9.125	-6,17%
Encargos com serviços e comissões	26.098	23.561	-2.537	-9,72%
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-9	651	660	-7333,92%
Resultados de reavaliação cambial	51.265	48.477	-2.788	-5,44%
Resultados de alienação de outros activos	131	2.162	2.031	1550,69%
Outros resultados de exploração	55.450	48.696	-6.754	-12,18%
Margem Complementar	**248.310**	**228.235**	**-20.075**	**-8,08%**
Produto Bancário	**916.421**	**900.193**	**-16.228**	**-1,77%**
Custos de Estrutura	**525.055**	**525.252**	**197**	**0,04%**
Custos com Pessoal	208.540	209.525	986	0,47%
Gastos gerais administrativos	251.000	257.246	6.246	2,49%
Amortizações do exercício	65.515	58.480	-7.034	-10,74%
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	265.315	248.358	-16.957	-6,39%
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-2.103	-800	1.303	-61,96%
Resultados em empresas associadas	7.810	8.740	930	11,91%
Resultado Antes de Impostos	**131.758**	**134.523**	**2.765**	**2,10%**
Imposto Corrente/Deferidos	11.015	9.982	-1.033	-9,37%
RESULTADO LÍQUIDO	**120.743**	**124.541**	**3.798**	**3,15%**

Os **Juros e Rendimentos Equiparados** registaram um crescimento de 0,12%. Este crescimento deve-se aumento dos juros do crédito concedido em 4,63% e dos juros dos títulos emitidos pelas empresas residentes em 3,54% na sequência da revisão da taxa de juro dalgumas obrigações.

Os **Juros e Encargos Similares** registaram um decréscimo de 0,42%, Este decréscimo é devido à diminuição dos juros dos depósitos de clientes em 2,35%. Na rubrica de "Juros dos títulos no mercado do secundário" regista-se um decréscimo de 8,37%, fruto de uma menor utilização deste recurso ao longo do ano, e os "Juros das obrigações emitidas" que atingiu o montante de 30.000 contos.

Detalhando a evolução das principais componentes da margem financeira verificou-se:

- Crescimento dos Juros dos Crédito não representado por valores mobiliários de 45.426 contos (+4,63%) com maior peso nos empréstimos médio longo prazo que fixou-se em 585.491 contos (crescimento de 12,95%);

- Aumento nos juros dos Outros Créditos e Valores a Receber (titulados) de Outros Emissores Residentes em 1.594 contos (+3,54%), deve-se aquisição de Obrigações Tecnicil G.

- Diminuição dos Juros das Aplicações em IC's em -19.555 contos (-84,13%), que é justificado menor aplicação em TRM e TIM.;

- Redução dos Juros dos Depósitos em 5.647 contos (-1,32%), sendo que nos depósitos a prazo de residentes a diminuição foi de 17.637 contos (8,84%) e nos depósitos a prazo de Emigrantes registou-se um aumento de 13,94%;

- Diminuição dos juros dos títulos colocado no mercado secundário em 6.196 (-8,35%);

- Os Juros dos passivos subordinados que atingiram o valor de 30.000 contos;

- Aumento dos Juros outros recursos em IC's deveu-se ao maior recurso às Linhas de Tesouraria disponibilizadas pela CGD em virtude da posição de liquidez do Banco. Na verdade tratou-se, no essencial, de débitos efectuados em 2012, referentes à utilização feita em 2011;

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Margem Financeira	**668.110**	**671.958**	**3.848**	**0,6%**
Juros e e Rendimentos Similares	**1.222.851**	**1.224.353**	**1.503**	**0,1%**
Juros crédito concedido	**1.199.606**	**1.220.664**	**21.058**	**1,8%**
Descontos	13.160	7.891	-5.269	-40,0%
Créditos em conta corrente	155.637	128.720	-26.918	-17,3%
Descobertos	42.460	40.286	-2.174	-5,1%
Outros créditos	20.461	20.379	-82	-0,4%
Empréstimos	687.710	747.037	59.326	8,6%
Recuperação de juros vencidos	53.250	73.315	20.065	37,7%
Credito ao pessoal	7.672	8.149	477	6,2%
Comissões recebidos associadas aos Custos Amortizados	76.724	64.002	-12.722	-16,6%
Outros créditos e valores a receber (titulados)	142.532	130.886	-11.646	-8,2%
De Dívida Pública Caboverdiana	97.482	84.241	-13.240	-13,6%
De outros residentes	45.050	46.644	1.594	3,5%
Juros de Aplicações em IC's	**23.244**	**3.689**	**-19.555**	**-84,1%**
Juros de aplicações em IC's no país	22.781	3.391	-19.390	-85,1%
Juros de aplicações em IC's no estrangeiro	464	298	-165	-35,7%
Juros e Encargos Similares	**554.740**	**552.395**	**-2.345**	**-0,4%**
Juros de Depósitos de Clientes	**429.433**	**423.785**	**-5.647**	**-1,3%**
Ordem	24.925	24.500	-425	-1,7%
A prazo sector público	48.849	48.365	-483	-1,0%
A prazo residentes	199.538	181.901	-17.637	-8,8%
A prazo não residentes	45.120	43.177	-1.943	-4,3%
Poupança jovem	6.655	6.947	291	4,4%
Poupança Emigrantes	104.345	118.895	14.550	13,9%
Titulos Mercado Secundário	**74.178**	**67.982**	**-6.196**	**-8,4%**
Juros de Recursos de IC's	**13.076**	**22.613**	**9.537**	**72,9%**
Outros Juros	**7.900**	**8.015**	**115**	**1,5%**
Passivos Subordinados	**30.154**	**30.000**	**-154**	**-0,5%**

Quanto à **margem complementar** totalizou 228.235 contos um decréscimo de 20,075 contos comparando com período homólogo (uma redução de 8,1%).

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Margem Complementar	**248.310**	**228.235**	**-20.075**	**-8,1%**
Rendimentos de instrumentos de capital	**19.614**	**12.978**	**-6.636**	**-33,8%**
Rendimentos dos Outros Serviços Prestados	**147.957**	**138.832**	**-9.125**	**-6,2%**
Por garantias prestadas	**40.976**	**46.997**	**6.021**	**14,7%**
Garantias e avales	40.976	46.997	6.021	14,7%
Outras operações sobre instrumentos financeiros	**57.951**	**45.404**	**-12.546**	**-21,7%**
Outras operações sobre instrumentos financeiros	57.951	45.404	-12.546	-21,7%
Por Serviços Prestados	**48.877**	**45.189**	**-3.688**	**-7,5%**
Transferências de Valores	592	663	71	12,0%
Gestão de cartões	26.030	23.200	-2.830	-10,9%
Anuidades	7.394	6.057	-1.337	-18,1%
Montagem de operações	0	0	0	#DIV/0!
Prestação serviço diversos	14.861	15.269	408	2,7%
Por Operações Realizadas	**153**	**1.242**	**1.089**	**712,4%**
Sobre títulos - em operações da bolsa valores	153	1.242	1.089	712,4%
Encargos com serviços e comissões	**26.098**	**23.561**	**-2.537**	**-9,7%**
Garantias e avales	1.050	965	-85	-8,1%
Outros Serviços Prestados	25.048	22.597	-2.451	-9,8%
Resultado em activos Disponíveis Para Venda	**-9**	**651**	**660**	**-7333,9%**
Resultado em activos Disponíveis Para Venda	-9	651	660	-7333,9%
Resultados de Reavaliação Cambial	**51.265**	**48.477**	**-2.788**	**-5,4%**
Perdas em operações cambiais	**21.713**	**13.225**	**-8.488**	**-39,1%**
Em divisas	13.951	7.258	-6.693	-48,0%
Notas e moedas estrangeiras	7.762	5.967	-1.795	-23,1%
Ganhos em operações cambiais	**72.979**	**61.702**	**-11.277**	**-15,5%**
Em divisas	29.352	37.244	7.892	26,9%
Notas e moedas estrangeiras	43.627	24.458	-19.168	-43,9%
Resultados de alienação de outros activos	**131**	**2.162**	**2.031**	**1550,7%**
Outros Resultados de Exploração	**55.450**	**48.696**	**-6.754**	**-12,2%**
Outros Encargos e Gastos Operacionais	**23.038**	**26.395**	**3.356**	**14,6%**
Impostos Indirectos	**18.009**	**18.448**	**439**	**2,4%**
Imposto selo	0	0	0	#DIV/0!
Imposto sobre transporte rodovário	50	84	34	67,1%
Taxas	4.530	5.527	998	22,0%
Outras custos de expoloração	13.429	12.837	-592	-4,4%
Quotizações e Donativos	**3.115**	**3.613**	**498**	**16,0%**
Outros Encargos e Gastos Operacionais	**1.914**	**4.333**	**2.419**	**126,3%**
Outros Rendimentos e Receitas Operacionais	**78.489**	**75.091**	**-3.398**	**-4,3%**
Reembolso de despesas	190	48	-143	-75,0%
Rendimentos da prestação de serviços diversos	23.408	19.127	-4.281	-18,3%
Taxa de Serviços	44.904	42.960	-1.944	-4,3%
Outros Redimentos e Receitas Operacionais	9.986	12.956	2.970	29,7%

- Os Rendimentos dos Instrumentos de Capital, fixaram-se em 12.978 contos registando um redução de 6.636 contos (-33,83%) Esse decréscimo deve-se aos dividendos recebido do BCA (total 10.142 contos enquanto que 2011 foi de 17.500 contos). Os dividendos da Sociedade de Tabacos de Cabo Verde manteve-se quase ao mesmo valor do período homólogo, enquanto que os dividendos Garantia situou-se em 1.848 contos com um acréscimo de 747 contos (+ 67,94%);

- Os Rendimentos de Outros Serviços Prestados diminuiriam em 9.125 contos (-6,17%) relativamente ao ano de 2011, fixando em 138.832 contos. As comissões das operações sobre o estrangeiro (Transferências) reduziram em 12.546 contos (-21,65%); as comissões dos cartões Visa em 2.685 contos (-11,12); em contrapartida as comissões com créditos documentários evoluíram em 3,374 contos (+15,52%); comissões das garantias e avales em 2.647 contos (+13,76%) e as comissões das operações na bolsa em 1.089 contos.

- Os Encargos com Serviços e Comissões tiveram um decréscimo de 2.537 contos (-9,72%) face ao mesmo período do ano anterior. Em Dezembro de 2012, os encargos com serviços e comissões situaram-se em 23.561 contos enquanto em Dezembro de 2011 foi 26.098 contos. Essa diminuição deve-se à diminuição das comissões pagas aos correios pelos pagamentos dos pensionistas e diminuição das comissões com Visa;

- Os Resultados de Reavaliação Cambial tiveram um decréscimo de 2.788 contos (-5,44%) face ao período homólogo. Os ganhos em operações cambiais situaram-se em 61.702 contos contra 72.979 contos em 2011, enquanto as perdas em operações cambiais foram de 13.225 contos contra 21.713 em 2011;

- Os Outros Resultados de Exploração tiveram uma variação negativa de 6.754 contos (-12,18%). Os Outros rendimentos de exploração fixaram-se em 75.091

contos contra 78.489 contos em 2011. Esta redução resultou da diminuição das prestações de serviço da R24 que teve uma variação negativa de 4.275 contos (-18,50%); redução das taxas de serviço em de 1.944 contos (-4,33%).

O **Produto Bancário**, em consequência da redução das margem complementar em ligeiro acréscimo verificado nas margens financeira e complementar, registou um decréscimo de 16.228 contos (-1,77%) em relação ao Dezembro de 2011.

Os **custos de estrutura** – (custos com pessoal, fornecimentos e serviços de terceiros e amortizações) – aumentarem 0,04% face a ano de 2011. O indicador "custos de estrutura em percentagem do produto bancário" – Cost to income – situou-se em 58,35% enquanto em 2011 foi de 57,29%,

Em relação a 2011, os **custos com pessoal** aumentaram 0,47% (+986 contos), em consequência reclassificação e promoção dos colaboradores, do ajustamento salarial de 1,25% e do aumento de quadro de pessoal.

Por outro lado registou um decréscimo nos subsídios de estágio, que passou de 5.076 contos em Dezembro de 2011 para 1.336 contos em Dezembro 2012 e de férias por gozar em 6.520 contos (79,33%). De referir, que em 2011 pela primeira vez, por recomendação dos auditores externos, foram provisionados os dias de férias de 2011 que os colaboradores têm direito devido ao trabalho efectuado em 2011, mas que apenas gozarão, por se vencer esse direito, no ano de 2012. Assim, o Banco registou este acréscimo de custo, que, na prática, duplicou no ano o custo das férias, no montante de cerca de 8.864 contos.

Relativamente aos **Órgãos de Gestão e Fiscalização**, o valor do decréscimo, de 815 contos (-2,83%), deriva do prémio de produtividade face ao Dezembro de 2011.

Os **Gastos Administrativos** cresceram 2,49% face ao período homólogo. Para tal contribuiu a aumento de custo com a formação de pessoal em 8.548 contos; aumento de custo com transporte de valores em 3.743 contos e consequentemente o

aumento dos seguros em 3.889 contos (+73,81%); aumento em serviços especializados em 4,05% (+4.455 contos) e conservação e reparação em 2.789 contos (+60,82%).

As Amortizações do Exercício fixaram-se em 58.480 contos, um decréscimo de 7.034 contos (-10,74%) face ao período homólogo.

Mil CVE

	Dez-11	Dez-12	Valor	%
Custo de Estrutura	**525.055**	**525.252**	**197**	**0,04%**
Custos com pessoal	**208.540**	**209.525**	**986**	**0,47%**
Remuneração de Órgãos de Gestão e Fiscalização	28.775	27.960	-815	-2,83%
Remuneração de empregados	111.972	126.294	14.322	12,79%
Remuneração adicionais	8.661	4.999	-3.662	-42,28%
Outras remunerações	38.912	27.424	-11.488	-29,52%
Encargos sociais	20.220	22.849	2.630	13,00%
Outros custos com pessoal	0	0	0	#DIV/0!
Gastos gerais administrativos	**251.000**	**257.246**	**6.246**	**2,49%**
Agua, Energia E Combustiveis	23.286	22.920	-366	-1,57%
Impressos e Material de Consumo	12.235	11.886	-349	-2,86%
Publicações	0	250	250	#DIV/0!
Outros Fornecimentos De Tercei	1.066	1.068	2	0,18%
Rendas E Alugueres	28.342	28.314	-28	-0,10%
Comunicacoes E Desp De Expedic	16.619	15.272	-1.347	-8,11%
Deslocacoes, Estadas E Represe	8.835	5.977	-2.858	-32,35%
Publicidade E Edicao De Public	25.962	19.276	-6.686	-25,75%
Conservacao E Reparacao	4.586	7.376	2.789	60,82%
Transportes	3.451	7.194	3.743	108,48%
Formacao De Pessoal	3.360	11.908	8.548	254,39%
Seguros	5.270	9.160	3.890	73,81%
Servicos Especializados	110.104	114.559	4.455	4,05%
Outros Servicos De Terceiros	7.883	2.087	-5.797	-73,53%
Amortizações do Exercício	**65.515**	**58.480**	**-7.034**	**-10,74%**
De outros activos intangíveis	**3.167**	**2.515**	**-652**	**-20,59%**
De outros activos intangíveis	3.167	2.515	-652	-20,59%
Outros activos tangíveis	**62.348**	**55.965**	**-6.382**	**-10,24%**
De imóveis de serviço	1.530	1.913	383	25,06%
Obras em edfícios arrendados	14.641	13.437	-1.205	-8,23%
De equipamento	46.177	40.615	-5.561	-12,04%

O Resultado Líquido cifrou-se em 124.541 contos o que comparativamente ao ano anterior evidencia um aumento de 3.798 contos (3,15%).

5.3.- Rácios Prudenciais

No domínio da solidez financeira, o Banco observou todos os indicadores prudenciais exigidos pelo Banco de Cabo Verde, apresentando para todos os rácios valores acima do mínimo legalmente exigido, destacando-se o rácio de solvabilidade com um valor de 14,36%, ligeiramente abaixo do ano transacto (14,40%), mas bastante acima do limite legal de 10%.

Os fundos próprios elegíveis atingirão o valor de 2.041.714 contos e os fundos próprios de base os 1.564.444 contos. De realçar este último valor que permitiu ao Banco encerrar o exercício com um rácio de 11,01% (11,00% no ano anterior) nos fundos próprios de base ou seja o "core Tier I" é superior ao rácio de solvabilidade exigido pelo Banco de Cabo Verde o que permite ao BI afirmar que cumpre as regras mais exigentes a nível da solvabilidade bancária a nível da regulamentação mais recente a nível internacional e que deverá ser introduzido em Cabo Verde no decurso de 2013.

Gestão do Capital	Dezembro de 2011	Dezembro de 2012	Variação
Fundos Proprios de Base	**1.470.758**	**1.564.444**	**93.685**
Capital Social	1.000.000	1.000.000	-
Reservas e Prémios	560.642	651.385	90.743
Resultado Líquido	60.372	62.270	1.899
Resultados Transitados e outros (Impacto transicção para NIRF)	(150.256)	(149.212)	1.044
Fundos Próprios Complementares	**511.983**	**506.503**	**(5.480)**
Obrigações subordinadas	500.000	500.000	-
Deduções aos Fundos Próprios Complementares	11.983	6.503	(5.480)
Deduções aos Fundos Próprios totais	**57.101**	**29.232**	**(27.869)**
Participações em Instituições de Crédito	57.101	29.232	(27.869)
Excesso na concentração de risco	-		-
Total dos Fundos Próprios Elegíves	**1.925.641**	**2.041.714**	**116.074**
Total do Activo Ponderado	**13.371.553**	**14.213.957**	**842.403**
Rácios	**Dezembro de 2011**	**Dezembro de 2012**	**Variação**
Fundos Proprios de Base	11,00%	11,01%	0,01%
Fundos Próprios Complementares	3,83%	3,56%	-0,27%
Deduções aos Fundos Próprios totais	-0,43%	-0,21%	0,22%
Rácio de Solvabilidade	**14,40%**	**14,36%**	**-0,04%**

Em relação aos outros rácios prudenciais, o Banco registou no fim do ano transacto os seguintes excessos de cobertura/ diferenças em relação aos mínimos legalmente exigidos:

Rácio Prudencial	Valor Mínimo	Valor observado em 2012
Cobertura do Imobilizado	100% dos Fundos Próprios	219,19%
Cobertura das Responsabilidades		
Exigíveis até 7 dias	20,00%	82,02%
Exigíveis até 30 dias	20,00%	61,86%
Exigíveis até 90 dias	20,00%	110,99%
Exigíveis em prazo> 90 dias	20,00%	67,79%
Títulos da Dívida Pública	710.691 contos	1.465.940 Contos

6.- Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes dignos de registo.

7.- Proposta de distribuição de resultados

Tendo em conta a política de capitalização do Banco Interatlântico e o resultado líquido do exercício de 2012, propõe-se a seguinte distribuição:

- Para Reserva Legal, 10% (dez por cento);
- O restante a afectar a Outras Reservas

Dstribuição de resultados 2012

	Distribuição	%
Lucro liquido	124.540.627,02	100,0%
Reserva Legal (10%)	12.454.062,70	10,0%
Outras Reservas	112.086.564,32	90,0%

8.- Considerações finais

O Exercício económico de 2012 ficou marcado pela persistência dos efeitos da crise económica e financeira internacional que afecta de forma particular os países europeus, alguns dos quais parceiros privilegiados de Cabo Verde, traduzidos numa clara desaceleração da actividade económica tanto nesses países como em Cabo Verde.

O Banco Interatlântico, conseguiu ter um desempenho globalmente positivo, com realce para a actividade comercial. A nível da captação de recursos, registou um crescimento de dois dígitos, muito superior ao crescimento verificado no sector e a nível do credito também superou o crescimento do sector, embora com menor afastamento.

Durante o exercício que ora finda, o Banco teve uma preocupação constante com melhoria da rentabilidade das operações e o acompanhamento do crédito vencido, tendo, obviamente, o credito no sector imobiliário turístico merecido atenção especial.

Conseguiu uma ligeira melhoria da margem financeira, fruto da diminuição verificada a nível dos juros e custos dos depósitos, apesar do crescimento registado nos depósitos de clientes. Os ganhos conseguidos a nível da margem e os esforços de contenção a nível dos custos, permitiu manter o Resultado Liquido ao nível do ano anterior, tendo mesmo registado um ligeiro aumento.

O credito vencido registou um aumento em relação ao ano transacto, como resultado da morosidade geral verificada na economia nacional.

Verificou-se um aumento significativo da imparidade sobre o credito, na sequência da actualização do modelo de imparidade e do aumento do credito vencido.

O Rácio de Solvabilidade do Banco continua ainda a um nível adequado de 14,36%, nível idêntico ao do ano anterior, considerando o fraco crescimento verificado a nível do crédito. Alterações a esse nível já anunciadas pelo Banco Central para 2013 levarão esse importante indicar para o nível mínimo exigido, o que implicará novas exigências em termos de Fundos Próprios.

A capacitação dos recursos humanos do Banco continua a ser uma prioridade para a Instituição, tendo, em 2012, sido proporcionado aos mesmos, formação em áreas tão relevantes como a Analise de Risco de Credito e Operações Bancárias Gerais.

Pelos resultados alcançados, agradecemos em primeiro lugar os nossos clientes pela confiança e preferência demonstradas.

Os nossos agradecimentos vão ainda para as seguintes entidades:

Os nossos accionistas, pela confiança depositada no Conselho da Administração e pela atenção com que acompanha o desenvolvimento da Instituição.

O Banco de Cabo Verde, pela sua reforçada atenção em matéria de supervisora e pelos esforços permanentes, visando garantir a solidez e a credibilidade do sistema financeiro nacional, num contexto particularmente difícil.

Os membros do Conselho Fiscal, pelo acompanhamento das actividades do Banco;

Os trabalhadores e colaboradores do Banco, pela dedicação, profissionalismo e os esforços consentidos para consecução dos objectivos alcançados.

ANEXOS

Demonstração de Resultado 2012 Comparativo

Valores em escudos

	Dez-12	Dez-11	Dez 12/DEZ 11	
Juros e rendimentos similares	**1.224.353.290**	**1.222.850.585**	**0,12%**	**1.502.705**
Juros e Rendimentos Créditos	**1.220.664.050**	**1.199.606.118**	**1,76%**	**21.057.932**
Juros Crédito não rep. por valores mobiliários	1.025.776.344	980.350.731	4,63%	45.425.612
Juros dos Títulos de dívida	84.241.419	97.481.525	-13,58%	-13.240.107
Juros titulos dos outros residentes	46.644.282	45.050.113	3,54%	1.594.169
Comissões dos Creditos	64.002.006	76.723.748	-16,58%	-12.721.742
Juros das Aplicações	3.689.240	23.244.467	-84,13%	-19.555.227
Juros e encargos similares	**552.395.419**	**554.740.274**	**-0,42%**	**(2.344.855)**
Juros e Depositos	**491.767.060**	**503.610.462**	**-2,35%**	**(11.843.402)**
Juros Depositos Clientes	423.785.378	429.432.809	-1,32%	-5.647.431
Juros dos T. M. S	67.981.682	74.177.653	-8,35%	-6.195.971
Juros Obrigações Emitidas	30.000.000	30.154.278	-0,51%	-154.278
Juros Recurso IC's	22.612.979	13.075.601	72,94%	9.537.378
Juros Prémio Obrigações e Outros	8.015.380	7.899.933	1,46%	115.447
MARGEM FINANCEIRA	**671.957.871**	**668.110.311**	**0,58%**	**3.847.560**
Rendimentos de instrumentos de capital	12.977.676	19.613.743	-33,83%	-6.636.067
Rendimentos de serviços e comissões	138.832.462	147.956.996	-6,17%	-9.124.534
Encargos com serviços e comissões	23.561.271	26.098.066	-9,72%	-2.536.795
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	651.053	(9.000)	-7333,92%	660.053
Resultados de reavaliação cambial	48.477.223	51.265.418	-5,44%	-2.788.195
Resultados de alienação de outros activos	2.161.580	130.950	1550,69%	2.030.630
Outros resultados de exploração	**48.696.349**	**55.450.253**	**-12,18%**	**-6.753.904**
Outros Proveitos de Exploração	75.090.906	78.488.750	-4,33%	(3.397.844)
Outros Custos de Exploração	26.394.558	23.038.497	14,57%	3.356.061
MARGEM COMPLEMENTAR	**228.235.072**	**248.310.294**	**-8,08%**	**(20.075.222)**
PRODUTO BANCÁRIO	**900.192.943**	**916.420.605**	**-1,77%**	**(16.227.662)**
Custos com pessoal	209.525.393	208.539.866	0,47%	985.527
Gastos gerais administrativos	257.246.081	250.999.797	2,49%	6.246.283
Amortizações do exercício	58.480.417	65.514.842	-10,74%	-7.034.425
CUSTO DE ESTRUTURA	**525.251.890**	**525.054.505**	**0,04%**	**197.385**
Provisões líquidas de reposições e anulações	-	-		-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recupe	**248.357.780**	**265.315.234**	**-6,39%**	**(16.957.454)**
Constituição	1.220.615.869	1.322.763.426	-7,72%	(102.147.557)
Reposições e anulações	972.258.089	1.057.448.192	-8,06%	(85.190.103)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	**800.000**	**2.102.893**	**-61,96%**	**(1.302.893)**
Constituição	800.000	2.102.893	-61,96%	(1.302.893)
Reposições e anulações	-	-	-	-
Resultados em empresas associadas	8.739.509	7.809.716	11,91%	929.793
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	**134.522.782**	**131.757.689**	**2,10%**	**2.765.093**
Imposto Corrente	-	-		-
Diferidos	9.982.155	11.014.660	-9,37%	(1.032.505)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	**124.540.627**	**120.743.029**	**3,15%**	**3.797.598**

TENTATIVO E PRELIMINAR
SOMENTE PARA DISCUSSÃO

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Ao Conselho de Administração
do Banco Interatlântico, S.A.R.L.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Interatlântico, S.A.R.L. ("Banco"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2012, que evidencia um total de mCve. 18.367.742 e um capital próprio de mCve. 1.642.534, incluindo um resultado líquido de mCve. 124.541, as Demonstrações dos resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração do Banco é responsável pela preparação e adequada apresentação destas demonstrações financeiras, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para assegurar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e adequada apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Consideramos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada como base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Interatlântico, S.A.R.L. em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Ênfase

7. A carteira de crédito do Banco em 31 de Dezembro de 2012 inclui montantes relevantes de crédito a empresas do sector imobiliário e da construção, incluindo alguns projectos de empreendimentos turísticos cuja construção se encontra actualmente suspensa. O Banco tem em curso um conjunto de medidas com vista a assegurar o recebimento destes créditos, e tem na generalidade das situações de hipotecas sobre os respectivos imóveis/terrenos cujo valor de avaliação de que dispõe é superior ao valor dos créditos. A concretização das expectativas de cobrabilidade reflectidas na imparidade atribuída pelo Banco a estes clientes, que reflecte normalmente descontos face aos valores de avaliação, está naturalmente dependente da evolução que se vier a verificar na situação do mercado imobiliário em Cabo Verde e do resultado das medidas concretas que se encontram em curso.

Lisboa, [*] de [*] de 2013

Deloitte & Associados, SROC S.A.